



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE

**Tecendo um Olhar sobre o Profissional Arquivista
na Universidade Federal do Pará.**

BELÉM/PA
2016

CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE

**Tecendo um Olhar sobre o Profissional Arquivista
na Universidade Federal do Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Arquivologia, pela Faculdade de Arquivologia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Me. Renata Lira Furtado.

BELÉM/PA
2016

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Armando Corrêa Pinto – ICSA/UFGA

C377 Cavalcante, Celineide Rodrigues

Tecendo um olhar sobre o profissional arquivista na Universidade Federal do
Pará / Celineide Rodrigues Cavalcante. - 2016.

82 f.; 30 cm

Orientadora: Renata Lira Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Pará, Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém,
2016.

1. Arquivologia – mercado de trabalho. 2. Arquivologia – formação
profissional. 3. Arquivistas. I. Furtado, Renata Lira, *orient.* II. Título.

CDD 025.1714

CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE

**Tecendo um Olhar sobre o Profissional Arquivista
na Universidade Federal do Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Arquivologia, pela Faculdade de Arquivologia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicada, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Me. Renata Lira Furtado.

Apresentado em: 29/09/2016.

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

_____ - Orientadora
Renata Lira Furtado
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____ -
Gilberto Gomes Cândido
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____ -
Thiago Henrique Bragato Barros
Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos: Ian Luis Cavalcante Dal Maso e Cindi Rodrigues Dal Maso e ao meu marido Carlo Giuseppe Dal Maso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, às forças divinas que me protegeram e me deram forças para concluir mais este ciclo em minha vida.

Aos meus pais, Oliveiros Batista Cavalcante e Raimunda Rodrigues Cavalcante (*in memoriam*), que me deram a vida. Em especial a minha mãe, principal responsável pela minha formação pessoal e incentivadora da importância da educação para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu queridíssimo companheiro, Carlo Giuseppe Dal Maso, que acompanhou de perto todo o trabalho, durante estes quatro anos, sempre me apoiando, me dirigindo palavras sábias e me incentivando para eu seguir em frente.

Ao professor Luis Eduardo Ferreira da Silva que foi o primeiro a me orientar e incentivar na elaboração desta pesquisa.

A professora Renata Lira Furtado que com sua sabedoria, dedicação e paciência assumiu a orientação deste trabalho.

Aos amigos do curso de Arquivologia da UFPA, sempre dispostos a ajudar para que todos concluíssem as disciplinas do curso, especialmente, a Ivonete Conceição Marques da Silva e os meus companheiros de equipe de trabalho.

Aos meus familiares, que desde o início desta trajetória, estiveram ao meu lado ajudando no que fosse possível.

Aos profissionais Arquivistas da UFPA, em efetivo exercício e os que trabalharam nesta Universidade, que responderam prontamente ao questionário, instrumento utilizado para a coleta de dados desta pesquisa.

Por fim, aos docentes da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), a todos os professores Especialistas, Mestre e Doutores por todo o ensinamento repassado, o meu muito obrigada.

Celineide Rodrigues Cavalcante

Aprender tem tudo a ver com o existir, e o existir é fazer saltos, crescer, ir além de si mesmo. A cada momento, o ser humano é outro naquilo que lhe é essencial: o aprendizado consciente de nunca estar satisfeito consigo mesmo na busca e conquista de novos valores. E a grandeza da aprendizagem em geral é ajudar o ser humano a estruturar-se livremente, sem dogmas que o aprisionem em sua manifestação de autoconhecimento.

Paulo Freire

RESUMO

Na sociedade contemporânea, a profissão de arquivista vem acompanhando com êxito os constantes avanços da tecnologia da informação e da comunicação, que ao inserir novos produtos no mercado de trabalho influenciam diretamente as funções e atividades dos arquivos e dos arquivistas. É responsabilidade do arquivista o controle, o tratamento, o acesso, a guarda e a administração de arquivos públicos e privados. Trata-se, portanto, de um profissional provedor da informação, que nos dias de hoje se tornou essencial como instrumento administrativo ou jurídico nas organizações, para o registro histórico de uma nação e o pleno exercício da cidadania. Com o objetivo de identificar a presença do arquivista na capital paraense, especialmente no contexto da Universidade Federal do Pará (UFPA), o presente trabalho propõe apresentar os motivos da alta rotatividade destes profissionais nesta Instituição. Atualmente, no Brasil, apenas 16 universidades públicas ofertam o curso de Graduação em Arquivologia e a UFPA é a mais nova Universidade a ofertá-lo, com o início de suas atividades em 2012. Diante disto, em muitos estados brasileiros há uma escassez de profissionais arquivistas no mercado de trabalho como é o caso do Pará. A partir da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, tem-se a apresentação da fundamentação teórica acerca da temática em estudo, a qual aborda o histórico da profissão de arquivista no contexto internacional e nacional, destaca a inserção e a alta rotatividade deste profissional na UFPA e ressalta a importância da criação desse curso no contexto amazônico. Para a pesquisa de campo utilizou-se o questionário, com respostas abertas, com todos os profissionais arquivistas, graduados em Arquivologia, em atividade ou que já exerceram a função na UFPA. Em seguida foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados utilizando a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O resultado da pesquisa aponta que existe uma alta rotatividade de arquivistas na UFPA, porque, atualmente, a maioria dos profissionais em atividade no cargo é de outros estados do Brasil e por dificuldades na adaptação, o alto custo de vida em Belém, a pouca infraestrutura física, os recursos materiais e poucos profissionais para o pleno desenvolvimento do trabalho arquivísticos, assim que surgem melhores oportunidades de trabalhos, especialmente na sua terra natal, pedem exoneração do cargo na Universidade. As perspectivas são de que nos próximos anos esta alta rotatividade de arquivistas na UFPA e poucos arquivistas originários do Norte do país possam mudar, sendo que os alunos das primeiras turmas de Graduação em Arquivologia desta Universidade terão se formado e poderão concorrer ao cargo de arquivista nos próximos concursos públicos desta e de outras Instituições.

Palavras-Chave: Arquivologia. Ciência Arquivo. Profissional Arquivista. Universidade Federal do Pará (UFPA).

ABSTRACT

In contemporary society, the profession of archivist has successfully kept up with the constant advances in information and communication technology, which, by introducing new elements into the labor market, directly influence the functions and activities of archives and archivists. It is the responsibility of the archivist to control, treat, access, safeguard and manage public and private archives. They are, therefore, professional providers of information, having become an essential administrative and legal element of an organization, responsible for the historical record of a nation and enabling the full exercise of citizenship. In order to identify the presence of the archivist in the capital of Pará, especially in the context of the Federal University of Pará (UFPA), this paper aims to present the reasons for the high turnover of these professionals in that Institution. Currently, in Brazil, only 16 public universities offer an undergraduate course in archival science and, as of 2012, UFPA has become the latest university to offer it. In light of this, in many Brazilian states there is a shortage of professionals Archivists in the labor market, as is the case in Pará. Based on a methodology of bibliographical and documentary research, we present the theoretical foundation on the subject being researched, which addresses the history of the profession of archivist in both an international and national contexts, highlighting the inclusion and high turnover of such professionals at UFPA and emphasizing the importance of creating this course in the context of the Amazon region. For the field research, an open-answer questionnaire was submitted to all archivist professionals, currently or formerly employed at UFPA. Then, a qualitative and quantitative analysis of the data collected using the Collective Subject Discourse (DSC) methodology took place. The result of the research indicates that there is a high turnover of archivists in the UFPA, because, currently, the majority of active professionals originate from other states of Brazil and - due to difficulties in adaptation, the high cost of living in Belém, the substandard infrastructure and resources, and shortage of professionals for the full development of archival work - as soon as better job opportunities come by, especially in their home towns, they quit their jobs at the University. The prospects are that in the coming years this high turnover of archivists at UFPA and the low headcount of archivists in the North of the country can change, as the students of the first undergraduate classes in Archivology of that University will have graduated and will be able to apply for the position of archivist in upcoming public tenders at UFPA and other institutions.

Keywords: Archivology. Archival Science. Archivist Professional. Belém of Pará. Federal University of Pará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|----------|---|----|
| Figura 1 | Quantitativo de Técnico-Administrativos por classe em 2015 na UFPA. | 31 |
| Figura 2 | Cargos Técnico-Administrativos em Educação | 32 |
| Quadro 1 | Concursos públicos para arquivistas na UFPA | 34 |
| Quadro 2 | Relação entre o tema problematizado, os objetivos e as perguntas | 42 |
| Quadro 3 | Síntese dos discursos construídos na primeira fase da pesquisa | 46 |
| Quadro 4 | Síntese dos discursos construídos na segunda fase da pesquisa | 49 |
| Quadro 5 | Transcrição das respostas obtidas com o questionário na primeira fase da pesquisa | 68 |
| Quadro 6 | Transcrição das respostas obtidas com o questionário na segunda fase da pesquisa | 74 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------------|---|
| AAB | Associação dos Arquivistas Brasileiros |
| AC | Arquivo Central |
| AN | Arquivo Nacional |
| ASCOM | Assessoria de Comunicação |
| CBA | Congresso Brasileiro de Arquivologia |
| CEP | Conselho de Ensino e Pesquisa |
| CEPS | Centro de Processos Seletivos |
| CF | Constituição Federal |
| CIA | Conselho Internacional de Arquivos |
| CID | Coordenadoria de Informação e Documentação |
| CONARQ | Conselho Nacional de Arquivos |
| CONSEPE | Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão |
| CPA | Curso Permanente de Arquivos |
| DAVES | Departamento de Apoio ao Vestibular |
| DSC | Discurso do Sujeito Coletivo |
| ECH | Expressão-Chave |
| FABIB | Faculdade de Biblioteconomia |
| FEFIERJ | Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro |
| GT | Grupo de Trabalho |
| IC | Ideia Central |
| ICSA | Instituto de Ciências Sociais Aplicadas |
| IFES | Instituição Federal de Ensino Superior |
| LAI | Lei de Acesso à Informação |
| MEC | Ministério da Educação |
| MPEG | Museu Paraense Emílio Goeldi |
| PDE | Plano de Desenvolvimento da Educação |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PROAD | Pró-Reitoria de Administração |
| PROPLAN | Pró-Reitoria de Planejamento |
| PPC | Projeto Pedagógico do Curso |
| QRSTA | Quadro de Referência do Servidor Técnico-Administrativo |
| REUNI | Reestruturação e Expansão das Universidades Federais |
| SIGA | Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo |
| SINAR | Sistema Nacional de Arquivos |
| SINARQUIVO | Sindicato Nacional dos Arquivistas e Técnicos de Arquivo |

| | |
|--------|--|
| TAE | Tecnico-Administrativos em Educação |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UNB | Universidade de Brasília |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| UNESP | Universidade Estadual de São Paulo |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |
| UFAM | Universidade Federal do Amazonas |
| UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| UNIRIO | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 O ARQUIVISTA: DA TEORIA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL | 15 |
| 2.1 Origem da Profissão de Arquivista no Contexto Internacional..... | 16 |
| 2.2 A Profissão de Arquivista no Brasil | 20 |
| 2.3 A Universidade Federal do Pará (UFPA) | 28 |
| 2.4 Os Arquivistas na UFPA | 29 |
| 2.5 O Curso de Arquivologia da UFPA..... | 35 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 38 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 44 |
| 4.1 Primeira Fase da Pesquisa | 45 |
| 4.1.1 Análise dos Resultados..... | 47 |
| 4.2 Segunda Fase da Pesquisa | 48 |
| 4.2.1 Análise dos Resultados..... | 52 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERÊNCIAS | 57 |
| APENDICE | 62 |

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes ao anunciarmos a profissão de “arquivista”, as pessoas associam semanticamente com a de bibliotecário e fazem a pergunta: “que trabalha em biblioteca?”. Diante disso, o arquivista, graduado em Arquivologia, deve conhecer a definição de sua profissão para saber argumentar e desconstruir essa confusão terminológica.

Com base no Código de Ética Profissional proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) o termo arquivista se aplica: “a todos aqueles que têm a responsabilidade de controlar, vigiar, tratar, guardar e administrar os arquivos” (CÓDIGO DE ÉTICA, 1996, p. 1). Esta atividade de preservar os documentos para posterior utilização e também para servir como memória para as próximas gerações remonta a antiguidade.

Todavia, para muitos autores é difícil delimitar um marco para o surgimento da profissão de arquivista. Michel Duchein compartilha dessa ideia ao afirmar que “a profissão de arquivista não é talvez a mais antiga do mundo [...], mas inequivocamente, é tão antiga como a invenção da escrita, o que lhe assegura, como mínimo, uma experiência de três ou quatro mil anos” (DUCHEIN, 1991, p. 13, tradução nossa).

Embora a profissão de arquivista, no contexto mundial, seja muito antiga, no Brasil, ela foi regulamentada somente na década de 1970, por meio da Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, que trata sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências, e posteriormente pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1985 que regulamenta a referida Lei.

Nesse contexto, apresenta-se o objeto de estudo dessa pesquisa: o profissional arquivista na Universidade Federal do Pará (UFPA). A demanda por arquivistas na região Norte do Brasil, especificamente no âmbito da UFPA, é antiga, data dos anos de 1990 quando foi realizado o primeiro concurso público para Técnico-Administrativos em Educação (TAE) na UFPA, organizado pelo Departamento de Apoio ao Vestibular (DAVES), atual Centro de Processos Seletivos (CEPS), por meio do Edital Nº 05, de 22 de agosto de 1991, com oferta de uma vaga para esse profissional, entre outros cargos (UFPA/AC, 2016).

Nesse concurso, a exigência para assumir o cargo de arquivista na Instituição era ser graduado em Arquivologia ou Biblioteconomia (com

especialização em Arquivologia), uma vez que eram poucos os arquivistas que concorriam à vaga, por não haver o curso no Norte do Brasil (UFPA/AC, 2016).

Depois de quase trinta anos, o cenário na UFPA com relação à quantidade de arquivistas continua o mesmo, ainda não atende à demanda de trabalho na área. No período de 2008 a 2015, foram realizados seis concursos públicos para cargos TAE na UFPA, com oferta de vagas para arquivista. Todavia, do total de doze profissionais, graduados em Arquivologia, nomeados e empossados no cargo, somente cinco encontram-se em efetivo exercício na Instituição.

Tal situação é motivada diretamente pela grande rotatividade desses profissionais nesta Instituição e caracterizou-se como o ponto de partida para realização dessa pesquisa, desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa, desenvolvida em meados de 2013, com o objetivo de produzir um artigo científico para a disciplina Classificação Arquivística, momento em que ficou latente a necessidade de continuação da pesquisa, o que ocorreu na segunda etapa, em 2016, na construção do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dessa forma, diante do cenário apresentado, elaborou-se a questão central para a presente pesquisa: Por que os profissionais arquivistas, aprovados em concursos públicos, desistem de suas atividades de trabalho na UFPA?

Identificada à questão central do trabalho, foi possível definir o objetivo geral da pesquisa: *Identificar a presença do arquivista na capital paraense, por meio da sua atuação profissional na UFPA, para conhecer os motivos da alta rotatividade desses profissionais na Instituição.* Assim, foram definidos os objetivos específicos da pesquisa:

- a) *Apresentar o histórico de atuação do arquivista na UFPA para apontar a alta rotatividade desses profissionais na Instituição.*
- b) *Conhecer a visão e perceber as considerações do arquivista sobre a sua profissão no contexto brasileiro e amazônico, em especial, na capital paraense.*
- c) *Identificar as possíveis dificuldades para a fixação desses profissionais na UFPA e perceber a relevância da prática arquivística no contexto da Universidade.*

Por conseguinte, o resultado desta pesquisa é importante para a UFPA, uma vez que a grande rotatividade e consequente insuficiência desses profissionais em

seu quadro de servidores gera grande prejuízo para a eficiência de seus serviços e a preservação da memória da Universidade e disseminação da informação.

O trabalho está estruturado em 5 seções. A primeira seção, intitulada de Introdução, configura-se como Capítulo 1 e foi construída com a finalidade de apresentar o profissional arquivista como o protagonista da pesquisa, especialmente o arquivista da UFPA; a problemática que convergiu para a pesquisa; os objetivos traçados para responder a questão central aqui proposta e a justificativa da importância do presente trabalho.

O capítulo 2 é constituído pelo Referencial teórico fundamental para o embasamento da pesquisa e apresenta as seguintes temáticas: a origem da profissão de arquivista no contexto internacional e no Brasil; o histórico da UFPA e o profissional arquivista nessa Instituição.

No capítulo 3 são abordados os Procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, assim como, sua natureza, a forma de abordagem, os procedimentos técnicos, caracterização do universo e definição da amostra, os dados que foram coletados e o tratamento que estes receberam, com o propósito de desenvolver conhecimento científico para a sociedade, à comunidade acadêmica e para os profissionais arquivistas.

O capítulo 4 é dedicado à Apresentação e análise dos dados e, por fim, o capítulo 5 apresenta as Considerações finais da pesquisa e as recomendações para os próximos estudos.

2 O ARQUIVISTA: DA TEORIA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Como embasamento teórico, esta pesquisa apresenta o histórico da origem da profissão de arquivista no contexto internacional e nacional, a inserção e grande rotatividade de profissionais arquivistas na capital paraense, especialmente no contexto da UFPA, bem como a importância da criação do curso de Graduação em Arquivologia nesta Instituição para o estado do Pará.

2.1 Origem da Profissão de Arquivista no Contexto Internacional

Muitos estudiosos desenvolveram teorias sobre a origem das profissões, Andrew Abbot, PhD em sociologia e autor do livro: *The system of professions: na essay on the divisions on expert labor*, publicado em 1988, aborda a temática profissional de forma inovadora, ressaltando o contexto onde a profissão estudada existe, o conflito entre as categorias profissionais e a disputa pelo poder. Deste modo, Abbot define profissão como: “grupos ocupacionais exclusivos que aplicam algum conhecimento abstrato a casos particulares” (ABBOTT, 1988, p. 8, tradução nossa).

Há vários conceitos para o termo ‘Profissão’, o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001), conceitua como: “1) atividade para a qual um indivíduo se preparou; 2) trabalho que uma pessoa exerce para obter os recursos necessários à sua subsistência; ocupação, ofício”.

Abbott (1988) afirma ainda que as profissões são integrantes de um mesmo sistema interdependente, no qual estão em constante competição para manter o domínio e controle sobre os limites de uma jurisdição, a qual define como direito a exclusividade da prática profissional por um determinado grupo profissional. Para o autor, na visão tradicional, o desenvolvimento de uma profissão depende da desocupação de uma determinada jurisdição.

Logo, a evolução e as inter-relações das profissões e as formas como as categorias profissionais controlam os conhecimentos e as habilidades se dão pelo domínio das técnicas e pelo conhecimento abstrato (teórico). Este conhecimento se baseia nas teorias para gerar as práticas e é o que melhor identifica as profissões.

Neste sentido, Abbott (1988), baseado em Wilensky (1964), apresenta um conjunto de passos necessários para a formação das profissões:

- 1) as profissões surgem quando as pessoas começam a fazer coisas o dia inteiro, coisas de que precisam;
 - 2) surgem os treinamentos;
 - 3) escolas são criadas, com treinamentos mais longos e com grupos formais de professores;
 - 4) os professores se organizam em associações;
 - 5) delegam tarefas rotineiras para profissionais;
 - 6) disputa entre os formalmente treinados e os que aprenderam pela prática;
 - 7) surgem os códigos de ética.
- (WILENSKY, 1964 *apud* ABBOTT, 1988, p. 10, tradução nossa).

Portanto, as profissões surgem quando um trabalho passa a preencher as necessidades do grupo e a sociedade passa a exigir que essa atividade seja feita de modo a satisfazer a sua necessidade. Todavia, as profissões fazem parte de um sistema de interação e “constantemente tarefas são criadas, abolidas e reformatadas por forças externas com um conseqüente choque e reajustamento dentro dos sistemas de profissões” (ABBOTT, 1988, p. 33, tradução nossa). Logo, cada profissão e o seu respectivo profissional precisa acompanhar as constantes exigências da sociedade para garantir a sobrevivência de sua prática diária de trabalho.

Considerando a Teoria de Abbott, investigamos a trajetória da profissão de arquivista e apresentamos de modo sucinto a sua origem, desenvolvimento e a forma adotada para o controle de sua jurisdição, desde o mundo antigo até o mundo contemporâneo.

Segundo Rousseau e Couture (1998, p. 42), ainda que o termo arquivista seja uma designação contemporânea, desde a Alta Antiguidade, em diferentes regimes, nota-se a presença de pessoas exercendo atividades relativas à preparação, ao tratamento, à recuperação e a conservação dos documentos produzidos por essas administrações, semelhante às funções dos Arquivistas no século XXI.

Na Grécia eram os *prítanes*, principais magistrados da cidade, os responsáveis pelos documentos administrativos, com o auxílio de escravos públicos qualificados cuja função era relativamente invejável. Deste modo, concluímos que no período clássico a técnica arquivística atingiu um alto grau de maturidade, superando as expectativas para a época. Já em Roma, a tarefa de conservar os documentos era confiada aos *questores*, magistrados que prestavam assistência aos cônsules em questões financeiras. Havia também os *tabularia* responsáveis por arquivar e conservar os documentos (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 43).

Ainda com base em Rousseau e Couture (1998, p. 44), na França (séc. XII), a partir da criação das comunas e das cidades, a responsabilidade pelas tarefas do arquivo é confiada ao secretário-escrivão do município ou a um almotacé, denominado de arquivista, secretário, guarda dos arquivos. Esse hábito de confiar a um dos altos-funcionários da administração a guarda dos documentos é mantido até os dias atuais nas cidades e vilas do país.

Muitos autores acreditam que a aparição dos arquivos contribuiu para a

origem da profissão de arquivista, conforme assinala Burón Castro (1994, *apud* SOUZA, 2011, p.52): “o vocábulo arquivista se emprega desde fins do século XVI, mas, sobretudo a partir do XVII”, quando o Imperador Justiniano nomeou um arquivista para o hospital da Prefeitura de Astorga, em 1685, com a responsabilidade de guardar os documentos, de modo que não sejam adulterados e que possam ser recuperados com rapidez pelos interessados.

Todavia, a Revolução Francesa (1789–1799) representou um marco na conceituação, na organização, no tratamento e no uso dos arquivos. Se ainda no século XVIII os arquivos públicos estavam restritos a administração pública, no século das luzes ocorreu uma valorização dos acervos documentais como instrumentos de poder, jurídicos, fiscais e de informação a serviço dos Estados. Este foi o começo da distinção entre dois tipos de acervo: aquele indispensável para a administração e aquele que, embora desnecessário a esta, conservava valor histórico cultural (SANTOS, 2008, p. 85).

Portanto, como advento da Revolução Francesa, a conservação e o testemunho dos seus atos, além de sua acessibilidade tornaram-se importantes para o cumprimento da missão de um governo. Assim, Armand Gaston Camus, deputado de Paris, foi eleito na primeira assembleia como arquivista dos *Archives Nationales de France* com a responsabilidade de conservar os arquivos da Assembleia. Desde então, a França tem sempre um arquivista nacional (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 44).

Ainda no século XIX, surge na Europa uma preocupação com a formação dos arquivistas. Diante disso, são criadas escolas de Arquivologia: *École Nationale de Chartes* (França), com o ensino voltado para a erudição histórica; mas, havia também outras escolas que priorizavam a administração dos arquivos estatais, por exemplo, a Escola de Florença (Itália). Contudo, a história domina os currículos dessas escolas e esse modelo de ensino se expandirá para outros países, assim como, Estados Unidos (RODRIGUES, 2006, p.17).

Os Estados Unidos passaram a se interessar efetivamente pelos arquivos no século XIX, quando foi criada a *American Historical Association*. No século XX, foram implantados nos arquivos do Estado alguns princípios arquivísticos em vigor na Europa, especialmente na França, voltados para o conhecimento histórico. Todavia, durante e após a primeira guerra mundial surgiu a preocupação com a avaliação de documentos, decorrente do aumento significativo da produção

documental, e na segunda metade dos anos de 1940 a evolução tecnológica influenciou em diversos aspectos a vida dos arquivos e o trabalho dos arquivistas (SANTOS, 2008, p. 89-90).

Nesse momento, Schellenberg se tornou a principal referência para os arquivistas estadunidenses ao desenvolver uma teoria que considera o documento com um valor primário (para a entidade produtora) e um secundário (para a investigação). Com base nessa teoria, os americanos atingiram um objetivo pragmático: “conservar um máximo de informação, preservando um mínimo de documento” (SILVA *et al*, 1998, p. 131). Assim, os arquivistas norte-americanos passaram a lidar, especialmente, com a documentação relacionada à área administrativa e se desvincularam da arquivística restrita a preservação de documentos históricos.

Deste modo, o conhecimento produzido na área arquivística em países da Europa e dos Estados Unidos influenciou outros países, como exemplo, o Brasil que entre as décadas de 1950 a 1970 teve a formação de seu quadro de profissionais arquivistas influenciados pelas escolas vinculadas às tradições estadunidense ou francesa, temática que será abordada no próximo tópico.

Para Souza (2011, p. 53), desde que o homem passou a registrar a história da humanidade até os dias de hoje, surgiu à preocupação em conservar tais registros para posterior utilização. Assim, ao longo dos anos, os arquivistas têm manejado diversas tipologias documentais registradas em diferentes suportes e que dão lugar a novos desafios para esses profissionais.

Atualmente, a inserção de novos produtos de tecnologia da informação e comunicação é constante na sociedade para atender as demandas do mercado de trabalho que no mundo contemporâneo está mais competitivo. Se, antes, o arquivista era responsável por guardar informações, hoje, ele se tornou o gestor da informação, que abrange desde a fase de produção do documento até a destinação final: eliminação ou guarda permanente (SOUZA, 2011, p. 53). Neste sentido, esses profissionais devem manter uma formação contínua para garantir a sua empregabilidade e serem reconhecidos e respeitados na sociedade.

2.2 A Profissão de Arquivista no Brasil

No Brasil, a necessidade de profissionais arquivistas foi reconhecida inicialmente na administração pública, diante das demandas de organização e preservação da massa documental acumulada. Desse modo, as instituições mais antigas do país, indicam como data de surgimento da profissão, o período do Império (1822-1889), no qual foram criados o Arquivo da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em 1823, e o Arquivo Nacional (AN), em 1838, sob a denominação de Arquivo Público do Império (SOUZA, 2011, p. 53).

Portanto, a criação da profissão teve lugar primeiramente no âmbito federal, no final do século XIX, e, posteriormente, nas esferas estaduais e municipais. Embora, a criação do cargo de arquivista no Senado Federal tenha ocorrido somente em 1909 e o AN, em 69 anos de existência, tenha admitido em seu quadro de servidores quatro arquivistas, fato que comprometeu a principal atividade dessa Instituição, o recolhimento (SOUZA, 2011, p. 53-54).

Marques (2011, p. 206) cita que, em 1936, a carreira de arquivista já era realidade em alguns quadros da Administração Pública (Lei 284, de 28 de outubro de 1936). Todavia, para Souza (2011, p. 54), em 1941, a reforma aplicada em alguns Ministérios, por meio do Decreto-Lei 3.321, de 30 de maio de 1941, afetou a categoria dos arquivistas dividindo a carreira em duas denominações: *arquivista*, responsável pelas funções mais simples de execução nos arquivos e o *arquivologista*, que desenvolvia tarefas mais complexas, assim como, organização, planejamento e coordenação dos arquivos.

Ainda no século XIX e durante a primeira metade do século XX, alguns gestores do AN demonstravam preocupações nos seus relatórios e regulamentos sobre a necessidade da criação de cursos voltados para a formação do pessoal de arquivo, por exemplo, o Diretor João Alcides Bezerra Cavalcante (1922-1938), porém por diversos motivos não se efetivou (MARQUES, 2011).

Contudo, na gestão seguinte, de Eugênio Vilhena de Moraes (1938-1958), esse desejo ficou reprimido, uma vez que esse diretor considerava o arquivologista como um funcionário com titulação improvisada, colhida nos manuais de arquivologia, e, portanto, para ele a participação deste profissional era desnecessária no AN, embora houvesse o cargo na Administração Pública (SOUZA, 2011, p. 55)

No final da década de 1950, este cenário de desprestígio relacionado ao

profissional arquivista e a sua formação no Brasil muda quando José Honório Rodrigues (1958-1964) assume a direção do AN. Nesse momento, o então diretor relata que o AN encontrava-se em uma desorganização total: não havia controle do acervo e os servidores da Instituição não tinham qualificação técnica para atender a qualquer propósito de modernização do arquivo, em consonância com os avanços tecnológicos observados nos países mais desenvolvidos (SOARES, 1987, p. 7).

Essa situação incita o diretor José Honório Rodrigues a enviar uma carta à embaixada francesa solicitando a colaboração de um arquivista francês. Em atendimento ao pedido, no ano de 1959, chega ao Brasil Henri Baullier de Branche, diretor dos Arquivos de Sarthe em Le Mans, França (MARQUES, 2011, p. 209).

Nesse mesmo ano, inicia a oferta de curso de aperfeiçoamento e treinamento dos funcionários do AN, do qual Branche passa a compor o quadro de professores. E finalmente, em 1960, começa a funcionar no ANo Curso Permanente de Arquivos (CPA), com duração de 2 anos, e com o objetivo de capacitar os servidores públicos nas técnicas de arquivo (MARQUES, 2014, p. 6).

Ainda com o propósito de modernização do AN, José Honório Rodrigues, dessa vez, influenciado pelo modelo de desenvolvimento tecnológico e econômico dos Estados Unidos, convidou o arquivista Theodor Roosevelt Schellenberg, autor de importante bibliografia especializada e um dos maiores metodologistas de arquivo, a visitar a nossa Instituição com o objetivo de examinar os problemas arquivísticos brasileiros e orientar o plano de reforma do AN (SCHELLENBERG, 2015, p. 287).

Schellenberg aceitou o convite do AN e cumpriu com o objetivo que lhe foi proposto. Assim, o arquivista pode opinar sobre os possíveis remédios a serem adotados no arquivo brasileiro:

- a) criação de legislação apropriada, que reconheça a preeminência do Arquivo como órgão da nação;
- b) a organização provisória do AN no Rio de Janeiro e posterior transferência para a capital do país, Brasília;
- c) a cordenação dos arquivos correntes com o AN; a unidade do AN, evitando-se a proliferação de vários arquivos históricos;
- d) a necessidade de literatura arquivísticas especializada;
- e) a realização de cursos de formação e aperfeiçoamento do pessoal, entre outros.

Para solucionar os problemas citados, o arquivista sugeriu a tradução de obras bibliográficas especializadas na área, realizou conferências e cedeu direitos autorais de suas obras (SCHELLENBERG, 2015, p. 287). Assim, importantes obras de Schellenberg foram traduzidas para o português, assim como: *Modern Archives: principles and techniques* de 1956, traduzido por Nilza Teixeira para o português, em 1973; O Manual de Arquivos, traduzido no Brasil a partir das apostilas do curso *Syllabus*, ministrado pelo autor na American University, em Washington, e o livro *Public and private records: their arrangement and description*, traduzido para o português, em 1963 (MARQUES, 2011, p. 209).

Neste trabalho destacamos a contribuição de Branch e de Schellenberg ao AN brasileiro, porém Marques (2011, p. 209) apresenta um quadro com a relação de todos os professores e pesquisadores estrangeiros que, entre os anos de 1944 a 1987, contribuíram para dinamizar as práticas arquivísticas brasileiras sob a influência de conhecimentos teóricos desenvolvidos em seus países, além de demonstrar a importância dos arquivos públicos como lugar de memória de uma nação.

Mesmo com as conquistas relacionadas à formação e aperfeiçoamento dos profissionais arquivistas brasileiros, a década de 1960 representou um retrocesso na visibilidade social desses profissionais. O Plano de Classificação de Cargos do Serviço Público, com base na Lei nº 3.780, de 12 de julho de 1960, o cargo de arquivologista foi extinto e criado o cargo de Documentalista, enquadrado no Grupo Ocupacional: Documentação e Divulgação, para os profissionais documentalistas e arquivista. Além disso, para desempenhar o novo cargo exigia-se formação superior em Biblioteconomia (SOUZA, 2011, p. 56).

Desse modo, com a extinção do cargo de arquivologista, que gozava de maior visibilidade, restou somente o cargo de arquivista, com mínimas responsabilidades e de pouca relevância, equiparado ao de datilógrafo, escrevente-datilógrafo e auxiliar de portaria.

Para Fonseca (2005, p. 67) a década de 1970 foi fundamental para estabelecer alguns parâmetros que atualmente definem as questões arquivísticas no país. Em 1971 é criada a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)¹, que liderou

¹ A Associação dos Arquivistas Brasileiros foi dissolvida em 2015. Informações disponíveis em: <http://www.arqsp.org.br/?l=noticias_resultado&id=365&keyword=ARQ-SP+Institucional>. Acesso em: 01 de set. 2016.

várias conquistas na área, tais como: realização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), promovido de forma regular desde então; criação do primeiro periódico brasileiro especializado na área, denominado de *Arquivo & Administração*, publicado regularmente até 1986 e o último número da revista publicado em 1999 e a autorização da criação do curso superior de Arquivologia no Brasil, aprovado, em 24 de janeiro de 1972 pela Câmara de Ensino Superior.

Segundo Marques (2014), em 1973, a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e o AN estabeleceram um acordo regulando o mandato universitário para o CPA, em busca de cooperação conjunta em matéria arquivística e de pesquisa histórica. Todavia, somente em 1977, o CPA como *Curso de Arquivologia*, de acordo com o Decreto n.º 79.329, de 02 de março de 1977, foi transferido para o FEFIERJ, juntamente com a nomeação de seu corpo docente, configurando-se como o primeiro curso de Graduação em Arquivologia do Brasil.

Todavia, em 1976 foi criado o curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo Parecer 179/1976 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão dessa IFES. A instalação do curso aconteceu em março de 1977 e o início de suas atividades em 18 de abril de 1977 (MARQUES; RONCAGLIO; RODRIGUES, 2011, p. 281). Em decorrência do exposto, existe atualmente uma divergência entre os autores da área para determinar qual foi o primeiro curso de Graduação em Arquivologia do Brasil.

Destacamos ainda a criação do curso de Graduação em Arquivologia aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Resolução 73, de 28 de junho de 1978 (MARQUES; RONCAGLIO; RODRIGUES, 2011, p. 409). Portanto, a criação de três cursos de Graduação em Arquivologia ainda na década de 1970 é um fator corroborativo da necessidade de institucionalização acadêmica da disciplina.

Em 1978, finalmente a profissão de arquivista é reconhecida, mediante a Lei 6.546, de 04 de julho de 1978, que regulamentou a profissão de arquivista e de técnico de arquivo e o Decreto 82.590, de 06 de novembro de 1978, que a reconheceu. Esta Lei estabeleceu o exercício legal da profissão de arquivista aos diplomados em cursos superiores e aos de técnicos de arquivo (concluintes de ensino médio), além daqueles que embora não habilitados nesses cursos, contassem, em 5 de julho de 1978, com pelo menos, cinco anos ininterruptos ou dez

intercalados de atividades, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo (BRASIL/LEI 6.546,1978); (BRASIL/DECRETO 82.592, 1978).

Na década de 1980, as repercussões internacionais sobre os avanços arquivísticos brasileiros, dentre os quais destacamos o Projeto de Modernização Institucional Administrativa do AN, em 1981, renderam aos arquivistas do país convites para ministrar, pela primeira vez, palestras no Congresso Internacional de Arquivos e ainda a ocupação de cargo na Secretaria Executiva do CIA. Além disso, o Brasil passou a presidir a Associação Latino-Americana de Arquivos (MARQUES, 2014, p. 5).

A partir da década de 1990 ocorreu um aumento significativo de curso de Arquivologia no Brasil: na Universidade de Brasília (UNB), em 1990; Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1997; na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1998; na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 1998, e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1999, consolidando a universidade como espaço político e acadêmico de grande importância para a área arquivística (FONSECA, 2005, p. 70).

Outra importante conquista na área foi promulgação da Lei de Arquivos Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e prevê a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão colegiado vinculado ao AN, responsável por definir normas gerais e estabelecer diretrizes para o funcionamento Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) (BRASIL, LEI 8.159, 1991). Isso contribuiu para dar maior visibilidade ao profissional arquivista e suas funções e fez com que as instituições, especialmente as públicas, criassem e ampliassem o número de vagas de arquivistas em seu quadro de pessoal, com a responsabilidade da gestão da informação e do fluxo dos documentos.

Em 1996, o Comitê Executivo do XIII Congresso Internacional de Arquivos aprovou o Código de Ética dos Arquivistas para orientar a conduta, o comportamento e as atitudes desses profissionais, embora cada país tenha a liberdade de criar seus próprios códigos de ética. As associações profissionais de arquivistas no Brasil resolveram adotar o referido Código proposto pelo CIA, contribuindo para o princípio ético do arquivista brasileiro (SOUZA, 2011, p. 69).

No início do século XXI, foram criados mais oito cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil: na Universidade Estadual de São Paulo/Marília (UNESP), em

2002; Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2006; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2007; Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2008; Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2008; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2008 e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2009, e na UFPA, em 2011 (MARQUES, 2014, p. 5).

Cabe ressaltar que os últimos seis cursos de Graduação em Arquivologia mencionados: UFPB, UFAM, FURG, UFMG, UFSC e UFPA foram criados por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)² (FLORES; PEDRAZZI; RODRIGUES, 2012).

Portanto, pode-se dizer que a implantação do REUNI contribuiu de forma expressiva para o crescimento do ensino da Arquivologia no Brasil ratificando o dizer de Bellotto (2006, p. 303) de que: “não resta a menor dúvida de que a formação universitária é o mais importante instrumento para que a atividade arquivística passe, de uma vez por todas, de simples ocupação a profissão”.

Contudo, a formação formal dos arquivistas é frequentemente debatida no meio acadêmico, nos eventos e nas publicações científicas da área. Neste sentido, Jardim (1992) destaca a importância da distinção entre educação e capacitação, do peso da interdisciplinaridade e harmonização curricular com as áreas das ciências da informação, bem como a formação contínua, fundamental para as transformações que influenciam a profissão e o seu processo de formação profissional.

Ressalta-se, também, outra importante conquista na área, a aprovação da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011³, conhecida como Lei de Acesso a Informação (LAI) pública no Brasil, após 23 anos que a Constituição Federal (CF) de 1988 consagrou o direito à informação como um princípio, previsto no inciso XXXIII

²Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24/04/2007, que tem como objetivo ampliar o acesso e permanência na educação superior, aumentar a qualidade dos cursos e melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas instituições. Apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 9 de dez. de 2014.

³ Lei N o 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3o do art. 37 e no § 2o do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.

do art. 5º, no inciso II do §3 do art. 37 e no §2º do art. 216 (BRASIL/LEI 12.527, 2011); (BRASIL/CF, 1988).

A LAI é aplicada a todos os órgãos e entidades públicos no âmbito de todas as esferas e todos os poderes, bem como a todas as entidades privadas e sem fins lucrativos que recebem recursos públicos para desenvolver atividades de interesse público.

As informações públicas são compostas também pelas informações arquivísticas⁴. Segundo Jardim (2003, p. 38), embora o direito de acesso à informação nos órgãos públicos seja garantido por lei, isso não significa a existência de políticas públicas arquivísticas, o que influencia diretamente na gestão da informação governamental.

Para o autor o acesso à informação no país é comprometido pela infraestrutura dos serviços arquivísticos e a forma de tratamento dada a elas:

Seja nas instituições arquivísticas ou nos serviços arquivísticos, a ausência de padrões de gestão da informação, somada às limitações de recursos humanos, materiais e tecnológicos, resulta em deficiências no seu processamento técnico e acesso. Ao não desenvolverem a interação inerente ao controle do ciclo da informação arquivística (integrando as fases correntes, intermediária e permanente), ambas as instâncias organizacionais tornam-se desvinculadas do processo político-decisório governamental. Por outro lado, as restrições de consulta e as condições de acesso físico e intelectual dos arquivos limitam consideravelmente a sua utilização pelo administrador público e o cidadão (JARDIM, 1999, p. 23).

Deste modo, para Jardim (1999, p. 22) os serviços arquivísticos: “unidades administrativas incumbidas de funções arquivísticas nos diversos órgãos da administração pública, no âmbito dos quais configura-se como atividades-meio” são um dos principais atores responsáveis pela viabilização do acesso a informação governamental.

Todavia, Bittencourt (2015, p. 295) destaca o baixo nível hierárquico em que estes serviços aparecem na estrutura dos órgãos públicos em que estão inseridos, o que indica uma possível ausência de participação destes setores no processo

⁴ “Por informação arquivística governamental entende-se a informação acumulada pelo Estado, registrada em qualquer suporte material, produzida e recebida em razão de atividades próprias e específicas de governo e em atenção às respectivas competências e funções das estruturas administrativas e burocráticas existentes para a realização dos objetivos de governo” (SILVA, 2008, p. 45).

decisório institucional. Esta posição periférica dos arquivos foi identificada por Jardim (1999) ainda no final da década de 1990, quando ele fez uma análise das zonas de transparência e opacidade do Estado brasileiro.

Diante do exposto, Bittencourt (2015, p. 294) acredita que “a ausência de políticas públicas arquivísticas é um dos problemas centrais da Arquivologia no Brasil, o que dificulta a implementação da legislação arquivística e sua articulação com a legislação de outros setores”.

Além disso, é imprescindível que a administração superior dos órgãos públicos compreenda o papel do arquivista como provedor da informação administrativa e jurídica e que dele “depende a eficácia da recuperação da informação: sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas” (BELLOTTO, 2006, p. 306), por causa da precisão na classificação, na avaliação e na descrição.

Portanto, a profissão de arquivista no âmbito brasileiro, vem ao longo dos anos, corroborando a teoria de Abbott, que trata sobre a origem, desenvolvimento e formas de controle da jurisdição de uma profissão. Desse modo, a profissão de arquivista no Brasil, surgiu ainda no século XIX, quando as organizações públicas sentiram a necessidade de gestão e preservação da massa documental acumulada em virtude de suas atividades. Assim, criou-se o cargo de arquivista no quadro de pessoal da administração pública federal.

Em seguida foram criados cursos de aperfeiçoamento e treinamento para os arquivistas brasileiros, mais especificamente para os servidores do AN, com a colaboração de arquivistas de outros países, França e Estados Unidos, com destaque para o CPA em funcionamento no AN, que na década de 1970 foi oficializado como curso de Graduação em Arquivologia e passou a funcionar em um espaço universitário, atual UNIRIO, com a nomeação do seu respectivo corpo docente.

Ainda neste sentido, os arquivistas se organizaram em associações, como exemplo a AAB, que liderou importantes conquistas para as questões arquivísticas brasileiras, assim como, a promoção do CBA, a criação da revista *Arquivo & Administração* e a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo, gerando a disputa entre os legalmente formados e os que aprenderam pela prática. Embora a AAB tenha sido dissolvida em 2015, foram criadas associações profissionais de arquivistas em vários estados do Brasil.

Posteriormente, os arquivistas brasileiros adotaram o Código de Ética proposto pelo CIA, com o objetivo de orientar a conduta ética desses profissionais. E assim, os profissionais arquivistas, docentes e discentes de Arquivologia estão em constante luta para preservar a jurisdição da profissão de arquivista e firmar a sua identidade profissional no mundo contemporâneo.

2.3 A Universidade Federal do Pará (UFPA)

Torna-se relevante apresentar a UFPA, local escolhido para o desenvolvimento da presente pesquisa. A UFPA foi criada pela Lei no 3.191, de 2 de julho de 1957, por meio da união das sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Direito, Medicina, Engenharia, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Contábeis, Econômicas e Atuariais (ESTATUTO E REGIMENTO GERAL DA UFPA, art. 1º/UFPA, 2009).

Em 2006, o Ministério da Educação (MEC) aprovou o novo Estatuto e o Regimento Geral da UFPA. Por meio da reformulação do Estatuto, a estrutura Institucional foi atualizada, com isso Faculdades e Institutos substituíram, gradativamente, os Departamentos e os Centros de Ensino a partir de 2007. Neste mesmo ano, a UFPA aderiu ao Programa REUNI⁵. Além de oficializar o caráter *multicampi* da Instituição, alcançando quase todo o interior do Estado do Pará (UFPA/PROPLAN, 2016).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (PDI 2011-2015, p. 38), a missão desta Universidade é “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável”. Ao passo que a visão é “ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural”.

Anualmente, a Pró-Reitora de Planejamento (PROPLAN) elabora o documento: *UFPA em números*, a partir do Anuário Estatístico do ano anterior, divulgado anualmente desde 2008. De acordo com *UFPA em Números 2016* (ano base 2015), a Instituição é composta por mais de 61 mil pessoas, incluindo 2.693

⁵ “Acordo de metas nº 010, que entre si celebram a União, representada pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior, e a UFPA, para fins que especifica o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007”. Disponível em: <http://www.proplan.ufpa.br/site/download/Acordo_de_metas.pdf>. Acesso em: 01 de jan. de 2016.

professores; 2.375 servidores técnico-administrativos; 56.870 discentes da Graduação, Pós-Graduação, do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, de cursos Livres e cursos Técnicos (UFPA/PROPLAN, 2016).

Portanto, com mais de meio século de existência, a UFPA é reconhecida como uma das mais importantes universidades do Norte do Brasil. No cenário nacional, ocupa o segundo lugar entre as maiores Instituições Federal de Ensino Superior (IFES) brasileiras, em número de alunos de graduação, e a maior rede de formação em pós-graduação do Norte do país, com aproximadamente 40% dos cursos de mestrado e doutorado existentes na região (UFPA/PROPLAN, 2016).

2.4 Os Arquivistas na UFPA

Em busca de agilizar o acesso às informações produzidas e preservar a memória institucional da UFPA, no período de 1957 a 1986, iniciou o histórico da criação do Arquivo Central (AC), quando os arquivos foram transformados em Sistema de Arquivos⁶. Os primeiros estudos para a criação desse Sistema ocorreram em agosto de 1985, que buscava elaborar um projeto, com o objetivo de estruturar de forma sistêmica, os Serviços de Comunicação e Arquivos da Instituição (UFPA/AC, 2016).

Em 1988, por meio da Resolução nº 590, de 21 de dezembro de 1988, foi instituído o Sistema de Arquivo da UFPA e criado o AC, Órgão coordenador do Sistema de Arquivos, subordinado a Pró-Reitoria de Administração (PROAD), tendo como missão:

Coordenar e desenvolver a política e a gestão arquivística de documentos da Universidade, visando agilizar o acesso às informações produzidas, em cumprimento de suas atribuições, contribuindo para sua eficiência administrativa e acadêmica; e preservar a memória institucional, para servir como referência, informação, prova ou fonte de pesquisa. (UFPA/AC, 2016).

Com a criação do AC surgiu à necessidade do arquivista na UFPA, uma vez que o referido profissional é orientado a satisfazer as necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência, eficácia

⁶ Em 1986, por meio do Convênio nº 88, celebrado entre Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU) e a UFPA - Programa Nova Universidade fase II, o Arquivo Central foi contemplado com o Projeto nº 48 - Sistema de Arquivos da UFPA: implantação e implementação.

e economia, a fim de salvaguardar direitos e deveres das pessoas contidos nos documentos e tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural.

Diante disso, o trabalho do arquivista envolve o estudo da constituição, da organização, do desenvolvimento e da utilização dos documentos produzidos ou recebidos organicamente por uma pessoa ou por uma organização (pública ou privada), em decorrência de suas atividades, em diferentes formas de suportes, as quais podem servir como prova legal administrativa ou, ainda, como fonte de pesquisa.

Portanto, percebe-se a importância do arquivista no quadro de servidores da UFPA de maneira a trazer benefícios para a Instituição, uma vez que o referido profissional possui conhecimentos, competências e habilidades sobre a natureza dos arquivos e da informação arquivística, além das teorias, métodos e técnicas a serem observadas na constituição, gestão, organização, desenvolvimento e utilização dos arquivos.

Como já citado na seção 2.3, a UFPA tem em seu quadro laboral 2.375 servidores TAE, sendo que 860 estão enquadrados na classe E, de nível superior, conforme Figura 1. No entanto, deste total, apenas cinco são arquivistas, graduados em Arquivologia, lotados no *Campus* de Belém.

Figura 1 – Quantitativo de Técnico-Administrativos por classe em 2015 na UFPA

| Classe | Quantidade |
|--------------|--------------|
| Classe A | 16 |
| Classe B | 30 |
| Classe C | 442 |
| Classe D | 1.027 |
| Classe E | 860 |
| Total | 2.375 |

Fonte: PROGEP – dezembro 2015

Fonte: UFPA/PROPLAN, 2016.

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: por que uma Instituição com 2.375 servidores técnico-administrativos tem apenas cinco profissionais arquivistas? As vagas disponibilizadas para estes profissionais em concursos públicos na UFPA são preenchidas? Qual a importância da criação do curso de Arquivologia na UFPA?

Em busca de responder essas perguntas, descobrimos que desde 2008 é crescente a oferta de vagas para profissionais arquivistas nas IFES, porém baixa a demanda de candidatos a esse cargo, especialmente no Norte do Brasil, considerando a recente criação dos cursos de Graduação em Arquivologia na UFAM e UFPA, em 2009 e 2011, respectivamente. Desse modo, os arquivistas formados pela UFAM ainda são insuficientes para suprir a demanda de vagas para este profissional na região e a primeira turma de Arquivologia da UFPA será graduada no final de 2016.

Além disso, muitas dessas vagas de arquivistas foram criadas em virtude de quatro questões:

1) O cargo de arquivista consta no Plano de Cargos e Salários dos Técnicos Administrativos das Universidades, de acordo com a Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das IFES vinculadas ao MEC, conforme Figura 2.

Figura 2 - Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS POR NÍVEL DE
CLASSIFICAÇÃO E REQUISITOS PARA INGRESSO

| CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO | | | |
|--|----------------|--------------------------------|--------|
| NÍVEL DE | DENOMINAÇÃO DO | REQUISITOS PARA INGRESSO | |
| CLASSIFICAÇÃO | CARGO | ESCOLARIDADE | OUTROS |
| E | Arquivista | Curso Superior em Arquivologia | |

Fonte: BRASIL, LEI Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 2014.

2) Com a criação do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA⁷, especificamente, com a criação do SIGA do MEC, todas as Universidades e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tiveram que indicar nomes de

⁷O SIGA da Administração Pública Federal tem por finalidade garantir a todos os cidadãos e aos órgãos e entidades do Poder Executivo, de forma ágil e segura, o acesso aos documentos de arquivo e às informações neles contidas, resguardadas as restrições administrativas ou legais; integrar e coordenar as atividades de gestão de documentos de arquivo desenvolvidas pelos órgãos setoriais e seccionais que o integram; disseminar normas relativas à gestão de documentos de arquivo; racionalizar a produção e armazenagem da documentação arquivística pública; preservar o patrimônio documental arquivístico da administração pública federal e articular-se com os demais sistemas que atuam direta ou indiretamente na gestão da informação pública federal (AN/SIGA, 2016).

servidores responsáveis pelos arquivos nessas Instituições para a composição desse órgão seccional do SIGA.

Nesse momento, muitas Universidades ficaram sem representantes, visto que não havia arquivistas em seu quadro laboral ou indicaram profissionais com variadas formações, como exemplo, historiadores, bibliotecários entre outros, segundo o Sindicato Nacional dos Arquivistas e Técnicos de Arquivo (SINARQUIVO). Com isso, ficou perceptiva a ausência de graduados em Arquivologia nas universidades, gerando uma preocupação por parte dos dirigentes para a importância de se ter nas IFES o profissional arquivista.

3) O REUNI permitiu a criação de novas universidades, novos cursos de graduação de acordo com o PDI dessas Instituições e milhares de vagas para técnicos administrativos, especialmente, para arquivistas, em busca de atender a demanda de trabalho dessas IFES. Para atingir os objetivos do REUNI, o governo criou 14 universidades federais e ampliou o quantitativo de servidores Técnico-Administrativos em aproximadamente 16%, no período de 2003 a 2012.⁸

Para corroborar a crescente oferta de vaga para o profissional arquivista nas IFES, nos últimos anos, em virtude da importância em admitir no quadro funcional destas Instituições o referido profissional, a presidente da república, Dilma Rousseff, sancionou por meio da Lei Nº 12.677, de 25 de junho de 2012, a criação de 369 vagas para arquivistas, no âmbito do MEC para redistribuição às IFES (BRASIL/LEI 12.677, 2012).

Quanto à criação de novos cursos de graduação, por meio do REUNI, temos como exemplo o curso de Arquivologia na UFPA, depois que a Universidade aderiu ao Programa. Na próxima seção será abordado, de forma sucinta, o processo de criação e importância desta nova graduação para o estado do Pará.

4) A partir de 2010, pode ser verificado um aumento significativo do ritmo de contratação de servidores técnico-administrativos. Esse crescimento é decorrente da publicação do Quadro de Referência do Servidor Técnico-Administrativo (QRSTA), atendendo o disposto no art. 4º, § 1º do Decreto nº 7.232, 19 de jul. de 2010. Esse quadro permitiu às Universidades a reposição automática das vagas originárias de vacâncias (aposentadorias, óbitos, exonerações, entre outros). Além disso, também

⁸ Informações disponíveis em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de out. 2013.

foram autorizadas novas vagas para concursos públicos (BRASIL/ DECRETO Nº 7.232, 2010).

Diante do exposto, no período de 2008 a 2015, a UFPA lançou seis editais de concurso público para TAE com vagas para profissionais arquivistas, para o Campus de Belém. Ressaltamos que essas novas vagas na UFPA foram ofertadas após quase trinta anos do primeiro concurso público que disponibilizou vagas para esses profissionais na Universidade, conforme Quadro1.

Quadro 1 – Concursos públicos para arquivistas na UFPA

| CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO – CARGO DE ARQUIVISTA | | | | | |
|---|--------------------|---------------------------------|-------------------------------------|-----------------|-----------------------|
| Edital de Concurso Público com vaga para Arquivista na UFPA | Nº de Vagas | Aprovados/ Classificados | Aprovados/ Não Classificados | Nomeados | Posse no cargo |
| Edital N.º 05, DAVES/UFPA, de 22 de agosto de 1991. | 01 | 01 | 03 | 03 | 03 |
| Edital N.º 20, CEPS/UFPA, de 02 de abril de 2008. | 02 | 02 | - | 02 | 01 |
| Edital N.º 1, CEPS/UFPA, de 26 de fevereiro de 2009. | 01 | Não houve classificados | - | - | - |
| Edital N.º 195, CEPS/UFPA, de 26 de julho de 2011. | 01 | 01 | 01 | 01 | 01 |
| Edital N.º 77, CEPS/UFPA, de 18 de abril de 2012. | 01 | 01 | 02 | 03 | 03 |
| Edital N.º 127, CEPS/UFPA, de 21 de agosto de 2013. | 03 | 02 | - | 02 | 02 |
| Edital N.º 72, CEPS/UFPA, de 12 de maio de 2015. | 05 | 05 | 14 | 07 | 05 |
| Total | 14 | 12 | 20 | 18 | 15 |

Fonte: Própria autora.

Com base no Quadro 1, a UFPA ofertou quatorze vagas em concursos públicos para o cargo de arquivista, Campus de Belém, no período de 1991 a 2015. Cada um desses concursos apresenta particularidades detalhadas a seguir:

- O Edital Nº 05, DAVES/UFPA, de 22 de agosto de 1991, ofertou uma vaga para arquivista e exigiu como requisito básico para investidura no cargo: curso Superior de Graduação em Arquivologia, conforme a Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978 e Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1985, que regulamentam a

profissão de arquivista, ou de biblioteconomia, com Pós-Graduação Lato Sensu em Arquivologia, e registro no Conselho competente. Portanto, em 1991, um candidato foi aprovado/classificado e três aprovados/não classificados, conhecido como “cadastro de reserva”. Desses quatro candidatos, três foram nomeados e empossados no referido cargo, sendo que somente um deles era graduado em Arquivologia e está incluído no público-alvo desta pesquisa.

- O Edital N.º 20, CEPS/UFPA, de 02 de abril de 2008, ofertou duas vagas para arquivista. A partir de então, a exigência para investidura no cargo passou a ser: possuir o curso Superior de Graduação em Arquivologia e registro no Conselho competente, conforme dispõe a legislação da profissão. Nesse concurso, dois candidatos foram aprovados e nomeados. Um deles, por meio de dispositivos legais, conseguiu tomar posse no cargo, embora graduado em Biblioteconomia, com Especialização em Arquivo. Portanto, ele não participou desta pesquisa.

- O Edital N.º 1, CEPS/UFPA, de 26 de fevereiro de 2009, ofertou uma vaga para arquivista, mas não houve classificados.

- Edital N.º 195, CEPS/UFPA, de 26 de julho de 2011, ofertou uma vaga para arquivista. Sendo que um candidato foi aprovado/classificado e um ficou aprovado no cadastro de reserva. Os dois candidatos foram nomeados, mas somente um tomou posse no cargo.

- O Edital N.º 77, CEPS/UFPA, de 18 de abril de 2012, dispunha de uma vaga para o referido profissional. No final do certame, um candidato foi aprovado/classificado e dois aprovados/não classificados. Todos os três foram nomeados e empossados no cargo.

- O Edital N.º 127, CEPS/UFPA, de 21 de agosto de 2013, ofertou três vagas para Arquivistas, porém somente dois candidatos foram aprovados/classificados. Todos os dois foram nomeados e assumiram o cargo.

- O Edital N.º 72, CEPS/UFPA, de 12 de maio de 2015, ofertou cinco vagas para os arquivistas. No resultado final do certame, cinco candidatos foram aprovados/classificados e quatorze ficaram aprovados no cadastro de reserva. Até junho de 2016, data limite final desta pesquisa, sete candidatos foram nomeados e cinco assumiram o cargo.

Por conseguinte, no período de 1991 a 2015, foram lançados sete editais de concursos públicos para TAE com oferta de vagas para arquivistas, para o campus

de Belém, totalizando quatorze vagas. Os aprovados/classificados, dentro do número de vagas, foram doze e os aprovados no “cadastro de reserva” foram vinte. Desse total de 32 aprovados, dezoito foram nomeados e quinze tomaram posse e entraram em exercício no cargo. No entanto, até julho de 2016, data limite da coleta de dados desta pesquisa, somente cinco arquivistas encontram-se em atividade na UFPA, ratificando a alta rotatividade destes profissionais nesta Instituição.

Ressalta-se que o público-alvo desta pesquisa são todos os arquivistas, graduados em Arquivologia, em atividade na UFPA e os que já trabalharam como arquivista nessa Instituição, totalizando doze profissionais, conforme apontado no Quadro 1.

2.5 O Curso de Arquivologia da UFPA

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquivologia da UFPA (2011)⁹, a proposta inicial de criação desta nova graduação na Universidade ocorreu na II Reunião de Arquivistas de Belém, em 2007, na qual ficou latente a necessidade de formar uma demanda social reprimida, em virtude da ausência do curso no estado do Pará.

Esta ação foi fortalecida por diversas evidências que apontavam à necessidade de graduar arquivistas paraenses, assim como, as vagas não preenchidas em concursos públicos realizados no Estado, por causa da possível resistência de arquivistas de outras regiões do país ao deslocamento para trabalhar na Amazônia. Em termos Institucionais destaca-se que a UFPA, com toda a sua estrutura *multicampi*, contava com apenas um profissional arquivista¹⁰, graduado em Arquivologia, no momento. A criação do curso justifica-se também pela realidade caótica em que se encontra, com raras exceções, o patrimônio documental do estado do Pará:

⁹RODRIGUES *et al*, 2011. Projeto: Pedagógico do Curso de Arquivologia - Processo nº 23073-039204/2011-33/UFPA (versão preliminar).

¹⁰ A arquivista Angela Vanete Casali Rodrigues Fernandes, natural de Tucunduva (RS), integrante do GT formado para a criação do curso de Arquivologia da UFPA.

Sem pessoal especializado para identifica-lo, avalia-lo, descrevê-lo, classifica-lo e recuperá-lo, dossiês e documentos avulsos que registram a história dos municípios paraenses e mesmo as ações das instituições públicas e privadas permanecem empilhados em saletas ou porões, aguardando por tratamento adequado (RODRIGUES *et al*, 2011, p. 4).

Em 2008, a moção de criação do curso de Arquivologia na UFPA foi institucionalizada a partir da iniciativa da Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), por meio do Of. MPEG-CID nº 06/2008, de 10 de setembro de 2008, e resultou no processo nº 024472/2008-2 protocolado na Universidade (RODRIGUES *et al*, 2011).

Em 2011, a criação do curso de Arquivologia da UFPA tornou-se realidade, por meio da ação 8282¹¹ do REUNI, e foi formalizada pela Resolução N.º 4.170-A, de 6 de setembro de 2011, que dispõe sobre a criação do curso, em cumprimento à decisão do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade (UFPA/CONSEPE, 2016).

Neste mesmo ano, o então Magnífico Reitor da UFPA, Carlos Edilson de Almeida Maneschy, baixou a segunda Portaria nº 1.944, de 10 de maio de 2011, instituindo um Grupo de Trabalho (GT) responsável pela elaboração do PPC de Arquivologia composto por: docentes da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), docente da UFF, pela arquivista do AC da UFPA e pela CID do MPEG. Este GT contou com a colaboração da professora Maria Heloisa Liberalli Bellotto da Universidade de São Paulo (USP) (RODRIGUES *et al*, 2011)¹².

O primeiro processo seletivo para ingresso no curso de bacharelado em Arquivologia, nova graduação da UFPA, ocorreu em dezembro de 2011. Foram ofertadas 40 vagas para o turno vespertino, pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), que abriga também o curso de Biblioteconomia. O curso de Arquivologia, inicialmente vinculado e sob a gestão da FABIB¹³, teve o início de suas

¹¹ “A ação 8282 aplica recursos para a reestruturação e expansão da Universidade Federal do Pará. [...] Considerando a meta estabelecida no REUNI, que previa a oferta de 8.135 vagas ofertadas em 2012, a UFPA, com a oferta de 7.646, atingiu 93,98% do pactuado”. Este crescimento se deu por diversos fatores: começam a ser ofertadas vagas para os cursos de Arquivologia e Engenharia de Telecomunicações etc. (Relatório de Gestão 2012 - PROPLAN/UFPA). Disponível em: <<http://www.proplan.ufpa.br>>. Acesso em: 01 de jan. de 2015.

¹² Em 2014, com a colaboração do Professor Thiago Henrique Bragato Barros, atual Diretor da Faculdade de Arquivologia da UFPA, a versão final do PPC de Bacharelado em Arquivologia foi aprovada por meio da Resolução n.º 4.580, de 23 de outubro de 2014, em cumprimento a decisão do CONSEPE/UFPA.

¹³ Em 2016, por meio da Resolução N.º. 742, de 27 de janeiro de 2016, foi aprovada a Criação da

atividades acadêmicas no segundo semestre de 2012 (UFPA/ASCOM, 2016).

Em 2011, o então diretor da FABIB, professor Williams Pinheiro, quando entrevistado pela equipe da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UFPA, ressaltou a importância da criação do novo curso para a região amazônica e para a melhoria do tripé base da Universidade:

O curso de Arquivologia fará com que a UFPA amplie sua capacidade instalada para cumprir sua missão institucional, na qual os pilares ensino, pesquisa e extensão serão contemplados a partir da necessidade de atendimento de uma demanda reprimida na formação de arquivistas em nosso Estado (UFPA/ASCOM, 2016).

O professor complementou dizendo que existem dificuldades para encontrar arquivistas não apenas no contexto da UFPA. Portanto, para ele:

Amazonas (UFAM) e Pará (UFPA) dão, portanto, um grande passo para formação de profissionais arquivistas, possibilitando que empresas e instituições, num futuro próximo, encontrem arquivistas formados na região e, assim, contrate-os para desenvolverem suas políticas de gestão documental em seus arquivos (UFPA/ASCOM, 2016).

Portanto, o curso de Bacharelado em Arquivologia da UFPA é único no estado do Pará e a mais recente das Graduações em Arquivologia no Brasil. O curso tem como objetivo “a formação de pessoal qualificado para atuar nos diversos campos que possuem relação direta ou indireta com a produção, gestão, preservação, acesso e uso de documentos de instituições públicas e/ou privadas”¹⁴.

Neste sentido, o PPC do curso registra, em seu histórico, a importância do aluno apropriar-se das teorias, dos métodos e das técnicas pertinentes ao exercício diário da profissão de arquivista, bem como dos métodos científicos, a fim de que se torne autônomo em seu aprimoramento profissional (RODRIGUES *et al*, 2011).

Por conseguinte, os discentes egressos do curso têm um amplo campo de trabalho, especialmente no estado do Pará, podendo atuar nos órgãos da administração pública, privada e do terceiro setor. Todavia, os novos profissionais arquivistas devem estar cientes da importância de sua atuação profissional para a preservação do patrimônio documental e para a memória institucional.

Faculdade de Arquivologia, de interesse do ICSA, em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Universitário (CONSUN) (UFPA/CONSUN, 2016).

¹⁴ Informações disponíveis em: <<http://www.icsa.ufpa.br>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

Além disso, é papel do arquivista contribuir para a conscientização dos dirigentes das organizações sobre a importância da gestão arquivística, em prol do rápido acesso as informações produzidas e acumuladas por essa Instituição, contribuindo dessa maneira para a eficiência administrativa e a disseminação da informação a comunidade em geral, de acordo, especialmente, com os princípios da Constituição Federal brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, que tem como objetivo “gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). Portanto, diante do objetivo geral aqui proposto, o qual pretende identificar a presença do profissional arquivista na capital paraense, por meio de sua atuação profissional na UFPA, e, também, os motivos da alta rotatividade desses profissionais nessa Instituição, essa pesquisa contribuirá teoricamente para novos estudos na área e/ou ainda para a compreensão teórica de determinados setores de conhecimento.

Trata-se, de uma abordagem de cunho qualitativo e quantitativo, pois “permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados são produto de um procedimento específico ou de um procedimento particular” (GOLDENBERG, 2004, p. 62). Desse modo, para a análise dos dados levantados no transcorrer da pesquisa, levou-se em consideração tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 1991, p. 25). Logo, desenvolvemos o tema do trabalho em busca de melhores esclarecimentos a respeito da inserção dos profissionais arquivistas em Belém do Pará e, especialmente, quanto à fixação destes profissionais na UFPA.

Os procedimentos técnicos adotados no trabalho a fim de atingir os objetivos traçados e garantir maior precisão nos resultados da pesquisa foram os seguintes:

- 1) Pesquisa bibliográfica, que segundo Zanella (2009, p. 112): “como o próprio nome diz, se fundamenta a partir do conhecimento disponível em fontes

bibliográficas, sobretudo em livros e artigos científicos”. Portanto, foram realizados estudos bibliográficos sobre a profissão e o profissional arquivista com base em autores conceituados na área: Fonseca (2005), Marques (2011), Rousseau e Couture (1998), Santos (2008), Soares (1987), Souza (2011), entre outros, para servir como base para o desenvolvimento do referencial teórico.

2) Pesquisa documental, que para Zanella (2009, p.112) consiste em investigar documentos internos da organização ou externos. Desse modo foram analisados e selecionados documentos internos da UFPA, assim como editais de concursos públicos para TAE, com vaga para o cargo de arquivista, Estatuto, Regimento Geral e PDI, entre outros, em busca de maiores informações sobre o objeto de estudo e conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir.

3) Estudo de Caso, método utilizado quando o ‘como’ ou o ‘por que’ são as formas de questões propostas; o investigador não detém o controle dos eventos comportamentais e a pesquisa enfoca eventos contemporâneos (YIN, 2010, p. 29). Neste sentido, o presente trabalho buscou compreender: por que os profissionais arquivistas desistem de suas atividades laborais na UFPA? Essa questão foi respondida com base na opinião dos TAE que trabalham e os que trabalharam como arquivista nessa Instituição.

Segundo Gil (1991, p. 34) a eficácia do estudo de caso é ratificada especialmente em pesquisa exploratória como é o caso deste trabalho, porque além de aprimorar ideias estimula novas descobertas, uma vez que o pesquisador ao longo do trabalho poderá despertar para outros aspectos que possam surgir no desenvolvimento da pesquisa.

Neste sentido, como já mencionado na Introdução deste trabalho, esta pesquisa teve duas fases distintas. Na primeira fase tendo em vista a compreensão da inserção e grande rotatividade de profissionais arquivistas na região amazônica, especialmente, em Belém do Pará, por meio da opinião de dois arquivistas em atividade na UFPA, desenvolveu-se um artigo apresentado na disciplina de Classificação Arquivística do curso de arquivologia da UFPA em 2013.

No ano seguinte, com a intenção de ampliar a pesquisa em torno da temática, optou-se por dar continuidade no estudo, afim de construir o presente TCC em Arquivologia. Dessa forma prosseguiu-se com a pesquisa de campo, aplicando o questionário para mais dois arquivistas empossados no cargo em 2014. Ressalta-se que nesse ano, três profissionais arquivistas tomaram posse no cargo, porém um

deles, em menos de seis meses, pediu exoneração do cargo e não foi possível consultá-lo naquele momento.

Na segunda fase do trabalho, desenvolvida em 2016, tendo como ponto de partida os dados coletados na primeira fase, continuou-se em busca da compreensão da problemática citada na primeira fase, mas, dessa vez, restringiu-se a área territorial da pesquisa para a capital paraense e ampliamos o público-alvo da pesquisa para os profissionais arquivistas em atividade na UFPA, não consultados na primeira fase, e os que já ocuparam o referido cargo na Instituição.

Desse modo, o universo desta pesquisa é composto pelos arquivistas, com formação superior na área, aprovados em concurso público, nomeados e empossados no cargo, no *Campus da UFPA*, em Belém. Sendo que na primeira fase da pesquisa o universo foi formado pelos arquivistas que estavam em atividade na UFPA, entre 2013 e 2014, e na segunda por todos os arquivistas em efetivo exercício até julho de 2016, que não foram consultados na primeira fase, e os que já trabalharam nesta Instituição.

Segundo Silva e Menezes (2001, p. 32) é importante definir o universo da pesquisa, porque nele estão todos os indivíduos que apresentam características em comum para um determinado estudo. Enquanto que a definição da amostra foi feita com base no censo, que segundo Gil (1991, p.33) consiste no levantamento de informações de todos os integrantes do universo pesquisado.

A técnica adotada para coletar os dados sobre a realidade social estudada foi o questionário, com respostas abertas, no qual os participantes da pesquisa expõem suas opiniões escrevendo ou falando (ZANELLA, 2009, p.112).

Assim os pesquisados responderam ao questionário de forma escrita, expondo o seu pensamento sobre as suas experiências cotidianas quanto à inserção e a grande rotatividade de profissionais arquivistas na capital paraense e, com isso, compreender a sua representação social no contexto da UFPA.

Tal instrumento de pesquisa foi composto por uma série ordenada de seis perguntas, com respostas abertas, referentes ao tema da pesquisa e aos atores sociais envolvidos. O Quadro 2, apresenta o tema problematizado, juntamente com o objetivo e a pergunta que foi inserida no questionário para coletar o material discursivo a ser processado e analisado.

Quadro 2 – Relação entre o tema problematizado, os objetivos e as perguntas.

| Tema | Objetivos | Perguntas |
|--|--|--|
| A profissão de arquivista no Brasil. | Conhecer a visão do arquivista sobre a sua profissão no Brasil. | 1. Como você vê a profissão de arquivista no Brasil? |
| O reconhecimento do trabalho do arquivista no Brasil. | Percepcionar considerações a respeito do reconhecimento do trabalho do arquivista no país. | 2. Para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país? |
| A profissão de arquivista no contexto Amazônico. | Mostrar o conhecimento da profissão de arquivista na região Amazônica. | 3. Você considera a profissão de arquivista desconhecida na Amazônia ? Se sim, o que contribui para isso ? |
| Dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA. | Identificar as possíveis dificuldades para a fixação desses profissionais na UFPA. | 4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo? |
| O quantitativo de arquivistas necessários para atender a demanda de trabalho arquivístico da UFPA. | Levantar o número de profissionais arquivistas necessários para atender a demanda de trabalho da área na UFPA. | 5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição? |
| A relevância da prática arquivística no contexto da UFPA. | Percepcionar a relevância da prática arquivística no contexto da Universidade. | 6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê? |

Fonte: Própria autora.

Cabe ressaltar que para cada fase da pesquisa foi utilizado diferente questionário, cujos roteiros encontram-se disponíveis no Apêndice A e B. Todavia houve mudança somente na terceira pergunta do segundo questionário, que na primeira fase abordava a *região Amazônica* e na segunda mudou para *Belém do Pará*.

Esse instrumento foi enviado ao público alvo da pesquisa por meio de correio eletrônico ou entregue pessoalmente para quatro arquivistas, no período de outubro de 2013 a setembro de 2014 (1ª fase), quando todos contribuíram com o trabalho. E em julho de 2016 (2ª fase), data limite da coleta de dados da pesquisa, quando mais oito arquivistas receberam o questionário e obteve-se o retorno de sete respostas. Desse modo, os dados coletados e analisados correspondem à percepção de 100% e 87,5% dos pesquisados nas duas fases, respectivamente.

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito

Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2006, p. 517), que baseada na Teoria das Representações Sociais, apresenta um conjunto de procedimentos para a organização e tabulação de dados qualitativos coletados por meio de questões abertas, com o objetivo de construir depoimentos coletivos a partir de extratos de diferentes depoimentos individuais.

Esta técnica consiste em selecionar as Expressões-Chave (ECH), que são os trechos literais mais significativos de cada resposta individual a uma pergunta. Tais Expressões correspondem a Ideias Centrais (IC) que são os sentidos de cada depoimento e de cada categoria de depoimentos. Assim, com base nas ECH que apresentam IC semelhantes agrupadas numa categoria, constrói-se o DSC, redigido na primeira pessoa do singular, no qual o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p.520).

Os autores Lefèvre e Lefèvre (2006, p. 519) ressaltam ainda que a coletividade, falando na primeira pessoa do singular, além de ilustrar o regime normal das representações sociais também é um recurso para viabilizar as próprias representações sociais como fatos coletivos obtidos a partir de coletividades qualitativas (de discursos) e quantitativas (de indivíduos).

Portanto, o DSC apresenta uma dupla representatividade: qualitativa e quantitativa. Uma vez que a pessoa coletiva falando como se fosse um indivíduo, veicula a representação de vários indivíduos, por meio de um discurso qualitativo, com conteúdo ampliado e diversificado, e quantitativo porque determinado número de sujeitos contribuíram para a construção desse discurso.

Assim, as respostas obtidas por meio do instrumento da pesquisa foram analisadas seguindo as etapas propostas pelo DSC, elencadas a seguir:

- 1) Elaboramos um quadro e copiamos na íntegra as respostas de cada sujeito na coluna correspondente;
- 2) Identificamos, em cada resposta, as ECH e as ICs, que foram transcritas nas suas respectivas colunas;
- 3) Agrupamos as ICs com o mesmo sentido, sentido equivalente ou complementar, e categorizamo-las com as letras do alfabeto. Cabe ressaltar que uma mesma resposta pode conter mais de uma IC, que deve ser reagrupada em discursos distintos;
- 4) Criamos categorias de respostas com a Síntese da IC, que melhor expressasse todas as ICs.

5) Na última etapa, foi redigido o DSC, com base na categoria de resposta mais compartilhada entre os pesquisados, em uma sequência que manteve a coesão e a coerência linguística do discurso.

Vale ressaltar que a fidelidade das respostas dos pesquisados foi mantida, bem como o anonimato deles, por isso os atores da pesquisa estão identificados como: Respondente 1 (R1), Respondente 2 (R2), Respondente 3 (R3) e, assim, sucessivamente.

Em seguida, apresentamos um recorte do Quadro 5¹⁵ para exemplificar como se procedeu à análise dos dados da pesquisa, conforme descrito anteriormente, a partir dos dados coletados na primeira fase da pesquisa, referente à pergunta 5: *o número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?*

Categoria de Resposta:

A – É insuficiente.

| Respostas | ECH | IC | Categoria |
|---|---|--|-----------|
| R1 - Não é suficiente. Para fazermos um trabalho que dê mais visibilidade necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais se fazendo representar nos principais órgãos da UFPA como um em cada hospital, em alguns campi, institutos e núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias que mais produzem documentos. | Não é suficiente. ... necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais se fazendo representar nos órgãos, hospitais, campi, institutos, núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias | Não é suficiente. Necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais, representados nos órgãos, hospitais, campi, institutos, núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias. | A |
| R2 - O numero de arquivista não é suficiente para atender a demanda de trabalho da UFPA. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção de documentos segue em ritmo muito acelerado fora a massa documental acumulada durante anos. Acredita-se que hoje seriam necessários 15 arquivistas para atender essa demanda. | ... não é suficiente. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção documental segue em ritmo acelerado fora a massa documental acumulada. Hoje seriam necessários 15 arquivistas | Não é suficiente. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção documental segue em ritmo acelerado, além da massa documental acumulada. Hoje seriam necessários 15 arquivistas. | A |

¹⁵O Quadro 5, na íntegra, encontra-se disponível no Apêndice D.

| Respostas | ECH | IC | Categoria |
|--|---|--|-----------|
| R3 - Não. A UFPA necessita de cerca de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas a contento da instituição. | Não. A UFPA necessita de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas | Não. A UFPA necessita de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas. | A |
| R4 - Não. A UFPA é muito grande e tem uma grande quantidade de documentos. Os arquivistas que compõe o quadro hoje, são insuficientes. Acredito que para se trabalhar mais tranquilamente e melhor, seriam necessários mais de uns 15 profissionais arquivistas. | Não. A UFPA é grande e tem grande quantidade de documentos. Seriam necessários mais de 15 profissionais arquivistas | Não. A UFPA é grande e tem grande quantidade de documentos. Seriam necessários mais de 15 profissionais arquivistas. | A |

Na sequência, o DSC elaborado a partir da categoria A.

A UFPA é uma das maiores universidades do país e produz uma grande quantidade de documentos, além da massa documental acumulada durante anos. Desse modo, acredito que para desempenhar um trabalho satisfatório para a Instituição e de mais visibilidade são necessários no mínimo quinze arquivistas, distribuídos nos Órgãos, Hospitais, Campi, Institutos, Núcleos, Escola de Aplicação e Pró-Reitorias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, o Quadro 3 apresenta uma síntese dos resultados alcançados por meio do instrumento de pesquisa e, em seguida, é apresentado um discurso único, reunindo todas as ECH de mesmo sentido ou sentido complementar, referente ao conjunto das questões do instrumento de coleta de dados¹⁶, de acordo com as diferentes fases do trabalho.

O discurso foi organizado de forma linear, com base na categoria de resposta mais compartilhada entre os pesquisados sobre cada pergunta, em uma

¹⁶ O discurso único reunindo o conjunto de respostas, referente às questões do instrumento de coleta de dados desta pesquisa, foi construído com base na metodologia utilizada por Carlos Cândido de Almeida (2005) em sua Dissertação de Mestrado.

sequência que manteve a coesão e a coerência linguística, para facilitar a compreensão do resultado da pesquisa pelo receptor. Por fim, é tecida uma breve análise dos resultados.

4.1 Primeira Fase da Pesquisa

Quadro 3 – Síntese dos discursos construídos na primeira fase da pesquisa

| Perguntas | Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo | Resultados Quantitativos | |
|--|---|--------------------------|-----|
| | | Resp. | % |
| 1. como você vê a profissão de arquivista no Brasil? | A - Em crescimento e com um amplo campo de trabalho | 4 | 100 |
| | B - Em busca de reconhecimento no mercado de trabalho | 1 | 25 |
| 2. para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país? | A - É reconhecido. | 2 | 50 |
| | B - Não é reconhecido. | 2 | 50 |
| 3. você considera a profissão de arquivista desconhecida na Amazônia? Se sim, o que contribui para isso? | A - É desconhecida | 2 | 50 |
| | B - É pouco conhecida | 1 | 25 |
| | C- Não é desconhecida | 1 | 25 |
| 4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo? | A - Existem dificuldades. | 3 | 75 |
| | B - Não existem dificuldades | 1 | 25 |
| 5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição? | A - É insuficiente. | 4 | 100 |

| Perguntas | Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo | Resultados Quantitativos | |
|--|---|--------------------------|----|
| | | Resp. | % |
| 6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê? | A - É relevante | 3 | 75 |
| | B - Não é relevante | 1 | 25 |

Fonte: Própria autora.

DSC:

Vejo a profissão de arquivista no Brasil ainda em crescimento e com um amplo campo de trabalho, tanto no setor público quanto privado, sendo que as primeiras turmas de profissionais formados em Arquivologia no país são da década de 1970. Portanto é um curso novo no Brasil, com crescente número de profissionais e, que os arquivistas não deixarão de existir, mesmo com a digitalização e documentos digitais, pois o que muda é somente o suporte documental.

A partir da década de 1990 foram criadas vagas para o cargo de arquivista nas diferentes esferas: municipal, estadual e, principalmente, federal. Concursos públicos vêm sendo realizados para preencher essas vagas, contribuindo para o reconhecimento da profissão no país. Além disso, existem profissionais formados – docentes e técnicos – o que demonstra interesse e reconhecimento da profissão na comunidade acadêmica, porém a profissão busca o reconhecimento absoluto pela sociedade.

Desse modo, é uma luta diária para o arquivista ganhar espaço no mercado e mostrar para os outros profissionais: o que eu faço, como faço, quem realmente sou e a minha importância para a Instituição, em busca de reconhecimento. Até nos editais de concursos públicos pedem nível fundamental e médio para a vaga de arquivista.

Para mim, isso demonstra um problema identificado em quase todas as regiões do país, inclusive na Amazônia, que é a falta de conhecimento sobre a arquivologia e sua importância, especialmente por parte dos gestores das instituições públicas e privadas. Porém, a região já conta com dois cursos de graduação em Arquivologia, na UFPA e UFAM, e a formação desses novos

arquivistas contribuirá para difundir a profissão e mudar essa situação.

Acredito que em virtude da criação recente dos cursos de Arquivologia na região norte (UFAM e UFPA), a maioria dos profissionais arquivistas que vem trabalhar na UFPA é de outra região do país e, ao se deparar com a complexidade e exigências no trabalho, falta de infraestrutura física, dificuldade de acesso à região, alto custo de vida em Belém do Pará, dificuldades de adaptação a cidade e ao ambiente de trabalho, por causa de diferenças culturais, tenta retornar para o seu local de origem ou procura melhores oportunidades.

A UFPA é uma das maiores universidades do país e produz uma grande quantidade de documentos, além da massa documental acumulada durante anos. Portanto, acredito que para desempenhar um trabalho satisfatório para a Instituição e de mais visibilidade são necessários no mínimo quinze arquivistas, distribuídos nos Órgãos, Hospitais, Campi, Institutos, Núcleos, Escola de Aplicação e Pró-Reitorias.

Vejo que a prática arquivística, a importância dos arquivos e da gestão documental, embasada em normas vigentes para administração pública federal, estão sendo reconhecidas dentro da UFPA. Em todos os locais que o Arquivo Central atuou com o trabalho de orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados as pessoas localizam os documentos. A criação do curso de Arquivologia e os primeiros concursos para Arquivistas na Universidade é mais uma forma de identificar a necessidade e a relevância do profissional arquivista para a Instituição.

4.1.1 Análise dos Resultados

Ao analisar as Ideias Centrais do DSC no Quadro 3, obtém-se as categorias de respostas mais compartilhadas entre os pesquisados que foram utilizadas para construir o DSC na primeira fase da pesquisa. Pode-se observar que a visão dos pesquisados sobre a profissão de arquivista no Brasil, em geral, é muito positiva, porque para eles é crescente a oferta de vagas no mercado de trabalho para os profissionais arquivistas e que a profissão apresenta um amplo campo de atuação, tanto em instituições públicas, quanto privadas.

Embora, para metade deles, a profissão ainda não seja reconhecida no Brasil, por causa da falta de conhecimento da maioria das pessoas sobre a função

do arquivista e sua importância para a organização. Enquanto que a outra metade considera a profissão reconhecida no Brasil e cita a criação de cargos públicos nas instituições públicas para justificar a afirmação.

Para os pesquisados, a profissão de arquivista é desconhecida na região amazônica por causa da criação recente do curso de Arquivologia no Norte do país e a falta de conhecimento do trabalho dos arquivistas e a importância dos arquivos, especialmente, por parte dos gestores das instituições. E na opinião deles isso contribui para a não fixação do referido profissional na UFPA, sendo que a maioria dos arquivistas que trabalham na Instituição é de outra região do país e logo que surgem melhores oportunidades de trabalho, especialmente na sua terra natal, pede exoneração do cargo na UFPA.

Os atores da pesquisa foram unânimes em afirmar que o quantitativo de arquivistas na UFPA é insuficiente para atender a demanda de trabalho da área, sendo que esta Instituição é uma das maiores do Brasil, em número de pessoas, produz uma grande quantidade de documentos diariamente, além da massa documental acumulada durante anos, sem o adequado tratamento arquivístico.

E ao final, os pesquisados responderam que a prática arquivista é considerada relevante no contexto da UFPA, porque existe gestão documental nesta Instituição, embasada em normas vigentes para a administração pública federal; o AC desenvolve atividades de orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados para facilitar a localização e rápida recuperação dos documentos; além disso, a criação do curso de Arquivologia na Universidade e os concursos públicos com ofertas de vagas para Arquivista nesta Instituição demonstram a necessidade e a importância deste profissional para a Instituição.

4.2 Segunda Fase da Pesquisa

Quadro 4 – Síntese dos discursos construídos na segunda fase da pesquisa

| Perguntas | Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo | Resultados Quantitativos | |
|--|---|--------------------------|-------|
| | | Resp. | % |
| 1. como você vê a profissão de arquivista no Brasil? | A - Em crescimento e com um amplo campo de trabalho | 4 | 57,14 |
| | B - Em busca de reconhecimento no mercado de trabalho | 2 | 28,57 |
| | C - Em consolidação no país. | 1 | 14,28 |

| Perguntas | Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo | Resultados Quantitativos | |
|--|---|--------------------------|-------|
| | | Resp. | % |
| 2. para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país? | A - É pouco reconhecido. | 2 | 28,57 |
| | B - Não é reconhecido. | 5 | 71,43 |
| 3. você considera a profissão de arquivista desconhecida em Belém do Pará? Se sim, o que contribui para isso? | A - É desconhecida | 3 | 42,85 |
| | B - É pouco conhecida | 2 | 28,57 |
| | C- É conhecida | 2 | 28,57 |
| 4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo? | A - Existem dificuldades. | 4 | 57,14 |
| | B - Não existem dificuldades | 3 | 42,86 |
| 5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição? | A - É insuficiente. | 7 | 100 |
| 6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê? | A - É relevante | 5 | 71,42 |
| | B - Não é relevante | 2 | 28,57 |

Fonte: Própria autora.

DSC:

Vejo que a profissão de arquivista é recente no Brasil e vem ganhando um espaço cada vez maior no mercado de trabalho, devido ao aumento do número de cursos de graduação no país, fortalecendo o aumento e atuação desses profissionais e a sua aceitação no mercado de trabalho. A profissão ainda tem muito a fomentar sobre os métodos e a teoria das práxis arquivística, mas é uma área em ascensão, com uma grande margem de serviços a ser executado no país, principalmente, no que diz respeito ao tratamento da massa documental acumulada.

Contudo, na minha percepção, a sociedade brasileira ainda não reconhece a profissão de arquivista, a sua regulamentação e a importância desses profissionais. Desse modo, existe a necessidade de conscientizar as pessoas sobre a profissão para desmistificar a relação do arquivista com o tratamento de papel acumulado e associar o profissional ao agente da informação.

Isso contribui para o desconhecimento da profissão de arquivista na maioria das cidades do Brasil, assim como, em Belém do Pará, em virtude da total falta de representatividade dos profissionais na cidade, bem como em toda a região norte; a falta de conhecimento sobre o labor arquivístico; a falta de interesse e cuidado no tratamento adequado dos documentos produzidos em órgãos públicos e empresas privadas; o déficit do profissional arquivista na cidade; a criação tardia de um curso de Arquivologia no Estado do Pará e o desconhecimento da Lei 8.159/91 (Lei de arquivos). No sul do Brasil, nem tanto, pois tem uma Universidade de referência, a UFSM. Agora com o curso da UFPA e a primeira turma formada, isso contribuirá para disseminar a profissão no Estado. Mas sem uma Política de Marketing da profissão e do curso será difícil grandes avanços.

Diante do exposto, percebo que existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA, pois o curso de graduação de Arquivologia do Pará é recente, ainda não há turmas formadas, favorecendo a vinda de arquivistas de outros estados do Brasil para trabalhar na Universidade. Os profissionais aprovados nos últimos concursos eram do Nordeste, pois a Paraíba tem dois cursos e exporta mão de obra.

Essas pessoas muitas vezes deixam suas famílias nas suas cidades de origem para vir trabalhar em uma cidade desconhecida, com poucos amigos e sem motivos para criar raízes na região. Além do alto custo de vida em Belém, o que faz

muita gente buscar novos concursos e até voltar para mais perto da sua terra natal. E ainda não serem oferecidas as condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho, por exemplo, o prédio do Arquivo Central há mais de uma década quase não recolhe documentos por falta de espaço. Porém os profissionais do Arquivo Central tem uma recepção calorosa com os arquivistas que chegam e ajudam e incentivam a fixar raízes na UFPA. Acredito que se dependesse da equipe nenhum arquivista sairia da Instituição.

A UFPA é uma instituição pública de educação superior composta por mais de 50 mil pessoas, distribuídas entre docentes, técnicos e discentes. A Instituição tem caráter multicampi, alcançando quase todo o interior do estado. Apresenta em sua estrutura: Órgãos Suplementares, Institutos, Núcleos, dois Hospitais, uma Escola de Aplicação entre outros. Portanto, a Universidade tem muita produção documental e hoje só conta com profissionais arquivistas no Campus de Belém e os outros Campi ficam sendo monitorados pelo Arquivo Central da Instituição, o que dificulta a gestão documental como um todo.

O dirigente maior da UFPA precisa ter uma visão macro quanto aos arquivos, pois este sempre é colocado em segundo plano. O Arquivo Central necessita de mais profissionais e de um prédio novo e adequado para abrigar a documentação da Instituição. Logo, em minha opinião o atual quantitativo de arquivistas da UFPA não é suficiente para atender as demandas da Instituição e que para garantir o pleno funcionamento do sistema de arquivos institucional seriam necessários no mínimo 15 arquivistas. Isso facilitará uma rede de comunicação direta com o Arquivo Central o que por sua vez possibilitará uma tomada de decisão coesa, com apuração técnica e eficiente nos conjuntos de procedimentos arquivísticos a serem adotados.

A luta em prol da relevância da prática arquivística dentro da Instituição vem sendo travada desde 1980, quando iniciaremos primeiros estudos para a criação de um Sistema de Arquivos para a UFPA e foi criado o Arquivo Central como Órgão coordenador do Sistema de Arquivo. Na década de 1990 foi lançado edital de concurso público para a Universidade disponibilizando vagas para arquivistas. Desde então, a necessidade de profissionais arquivistas na Universidade só aumenta, tendo em vista a existência de inúmeros arquivos setoriais, bem como Massa Documental Acumulada (MDA) necessitando de tratamento arquivístico,

Ainda neste sentido, de acordo com a Constituição Federal, art. 5º,

parágrafo XXXIII – “todos tem direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado”. Portanto, para ter acesso à informação registrada na UFPA, a prática arquivista é fundamental.

Além disso, é através da prática arquivística que o universo administrativo da universidade funciona, como a distribuição dos documentos entre as unidades; a organização dos documentos e a sua recuperação; a determinação padronizada de métodos para o controle de movimentação e gerenciamento dos documentos e a segurança da aplicação do código de classificação e da tabela de temporalidade, para uma eliminação segura dos documentos. Embora, haja limitações institucionais para o desenvolvimento das atividades.

Portanto, o tratamento documental e da informação arquivística é competência do profissional Arquivista. E sem ele, não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da Instituição quanto à produção e manutenção da informação produzida.

4.2.1 Análise dos Resultados

Ao analisar as Ideias Centrais do DSC no Quadro 4, obtém-se as categorias de respostas mais compartilhadas entre os pesquisados que foram utilizadas para construir o DSC na segunda fase da pesquisa. Novamente ficou constatado que a visão dos atores da pesquisa sobre a profissão de arquivista no Brasil é bastante positiva, por tratar-se de uma profissão relativamente nova no país e com um amplo campo de trabalho. Ficou evidenciada também a importância do aumento do número de curso de graduação em Arquivologia no país para o fortalecimento da profissão e maior aceitação destes profissionais no mercado de trabalho.

Contudo, dessa vez, a maioria deles respondeu que a profissão ainda não é reconhecida no país e que existe a necessidade de conscientização dos cidadãos brasileiros sobre o papel do arquivista como um agente de informação e não como um simples profissional responsável pelo tratamento de papel acumulado.

Segundo os pesquisados, a profissão de arquivista no Brasil é carente de reconhecimento social por diversos fatores: o déficit de profissionais arquivistas e ausência de representatividade profissional na maioria das cidades brasileiras,

especialmente, em Belém do Pará, em virtude da criação tardia de um curso de Arquivologia no Estado do Pará; a falta de interesse e cuidado dos gestores dos órgãos públicos e empresas privadas quanto ao tratamento adequado dos documentos produzidos e acumulados no desempenho de suas atividades; o desconhecimento da Lei 8.159/91 (Lei de arquivos); a necessidade de uma política de marketing da profissão etc. Porém, no sul do Brasil, a profissão tem mais reconhecimento, porque ainda na década de 1970 foi criado o curso de Arquivologia na UFSM/Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, mais uma vez, os pesquisados afirmaram que existem dificuldades de fixação de arquivistas na UFPA, porque a maioria destes profissionais em atividade na Universidade é de outros estados do Brasil e por motivos de adaptação, alto curso de vida em Belém, saudades da família que ficou no seu Estado de origem etc., logo que surge uma melhor oportunidade de trabalho como arquivista, especialmente na sua cidade natal, ele pede exoneração do cargo nesta Universidade.

Outra dificuldade citada por estes profissionais é que a Universidade não oferece as condições necessárias para que o arquivista possa desenvolver plenamente as suas atividades de trabalho e o prédio que abriga o AC da UFPA, há mais de uma década, esgotou a sua capacidade de recolher documentos por falta de espaço físico. Embora, a equipe do AC da UFPA tenha uma excelente recepção aos novos arquivistas empossados no cargo.

Essa dificuldade para a fixação de arquivistas na UFPA deve mudar nos próximos anos em virtude da criação do curso de Arquivologia na UFPA, em 2011, e a inserção de arquivistas paraense no mercado de trabalho do Estado.

Novamente, os pesquisados foram unânimes em afirmar que o quantitativo de arquivistas na UFPA é insuficiente para atender a demanda de trabalho da área e que seriam necessários no mínimo 15 profissionais, porque a Universidade é composta por mais de 50 mil pessoas, tem caráter *multicampi* e, portanto, uma grande produção documental diária. Além disso, o conselho superior da UFPA precisa se conscientizar da importância da prática arquivística para o pleno funcionamento de suas atividades administrativas, para possibilitar o acesso à informação à comunidade em geral e, especialmente, para a preservação da memória Institucional.

E ao final os atores da pesquisa destacaram a relevância da prática

arquivista no contexto da Instituição, em virtude de uma luta que vem sendo travada desde a década de 1980 e que resultou na criação do Sistema de Arquivos da UFPA e do AC como Órgão Coordenador deste Sistema. Posteriormente, em 1991, foi lançado o primeiro concurso público com vaga para arquivista na Universidade e, desde então, a necessidade aumenta a cada dia na Instituição em virtude de tratamento arquivístico da massa documental acumulada.

Desse modo, para os pesquisados “sem o profissional arquivista não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da Instituição quanto à produção e manutenção da informação produzida”. Embora, haja limitações institucionais para o desenvolvimento pleno das atividades arquivísticas na UFPA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se apresentar o profissional arquivista, especialmente, o arquivista da UFPA, como o protagonista desta pesquisa. Conforme anunciado na Introdução, a questão central que se caracterizou como ponto de partida para a realização dessa pesquisa foi formulada a partir do momento em que se percebeu a grande rotatividade de arquivistas nesta universidade.

Diante disso sentiu-se a necessidade de investigar tal fenômeno e assim foi traçado o objetivo geral da pesquisa: *Identificar a presença do arquivista na capital paraense, por meio da sua atuação profissional na UFPA, para conhecer os motivos da alta rotatividade desses profissionais na Instituição.*

Para atingir o objetivo aqui proposto e garantir maior precisão e credibilidade nos resultados da pesquisa foram realizados estudos bibliográficos referentes à profissão e o profissional arquivista com base em autores conceituados na área: Fonseca (2005), Marques (2011), Rousseau e Couture (1998), Souza (2011) etc. Além de levantamento de documentos internos da UFPA, especialmente dos editais de concursos públicos para TAE, com vaga para o cargo de arquivista, em busca de informações sobre o objeto de estudo, e a importância da criação do curso de graduação em Arquivologia para o estado do Pará.

Em seguida, partiu-se para a coleta dos dados por meio de questionário composto de seis perguntas, com respostas abertas, referentes à referida profissão no Brasil e os profissionais arquivistas da região Norte, especialmente da capital paraense. Tal instrumento de pesquisa foi enviado por correio eletrônico ou entregue

pessoalmente para todos os arquivistas, graduados em Arquivologia, em atividade na UFPA ou que exerceram a profissão nessa Instituição.

Para analisar os dados coletados foi utilizado o DSC, de Lefèvre e Lefèvre, que permite comunicar e representar o pensamento dos profissionais e dar mais visibilidade às questões contemporâneas relacionadas à profissão, em seu contexto social.

Dessa forma, por meio do DSC foi possível reunir as representações sociais do pensamento dos profissionais arquivistas sobre as suas práticas de trabalho, no contexto da UFPA, o que permite compartilhá-las e dar maior visibilidade a profissão e o profissional.

Considera-se que os resultados desta pesquisa indicam êxito quanto aos objetivos propostos, pois a metodologia de construir discursos coletivos sobre o profissional arquivista no contexto da UFPA de fato ofereceu respostas às questões problematizadas.

Cabe evidenciar aqui, como informação complementar que, dos quatro arquivistas consultados na primeira fase do trabalho somente um encontra-se em atividade atualmente na Instituição, pois três deles foram redistribuídos para IFES de outros estados do Brasil. Quanto à segunda fase da pesquisa, dos sete arquivistas que responderam o questionário, somente quatro estão em efetivo exercício nesta Universidade, porque três deles pediram exoneração do cargo. Considerando que julho de 2016 é a data limite desta pesquisa.

Assim, a previsão é de que nos próximos anos esta situação de poucos arquivistas originários da região Norte do Brasil e da alta rotatividade desses profissionais na UFPA possa mudar. Uma vez que os discentes das primeiras turmas de Graduação em Arquivologia desta Universidade terão se formado e poderão concorrer ao cargo de arquivista nos próximos concursos públicos desta e de outras Instituições.

Nesse cenário vale ressaltar que da primeira turma de formandos em Arquivologia da UFPA, que irá concluir o curso em dezembro do presente ano, quatro alunos tiveram sua colação de grau adiantada, por terem sido aprovados e nomeados em concursos públicos para o cargo de Arquivista. Dessa forma, têm-se dois arquivistas em efetivo exercício na UFPA e dois no Instituto Federal de Educação do Amapá (IFAP).

Portanto, um estudo dessa natureza é importante para todos aqueles que

buscam na profissão sua realização profissional e também para a UFPA, uma vez que a falta de profissionais arquivistas gera um grande prejuízo para a eficiência de seus serviços e a preservação da sua história.

Diante dos resultados, sugere-se novos estudos com o objetivo de identificar se existe alta rotatividade de arquivistas no contexto das IFES do Pará, ou no contexto das IFES do Norte do Brasil; ou ainda no contexto nacional, considerando ser uma temática de pesquisa relevante que pode contribuir com a criação de novos cursos de graduação em Arquivologia na região Norte do Brasil, incentivar o ingresso de estudantes nos cursos já existentes, bem como incentivar os egressos na participação em concursos públicos e na formação continuada, diante de um mercado carente que demanda profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A.. **The system of professions**: an essay on the division of expert labor, Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ALMEIDA, C. C.. **O Campo da Ciência da Informação**: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil. 2005. 396 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

ARQUIVO NACIONAL. **Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA**. Disponível em: <<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 6 de set. 2013.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO. **Carta de Dissolução da Associação dos Arquivistas Brasileiros**. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/?l=noticias_resultado&id=365&keyword=ARQ-SP+Institucional>. Acesso em: 01 de set. 2016.

BELLOTTO, H. L.. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4ª.ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

BITTENCOURT, P. R.. Desafios e perspectivas de implementação da Lei de Acesso à Informação no âmbito da Administração Pública Federal. In: MATOS, M. T. N. de B. [et al.] – **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015. 575 p.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 de dez. de 2016.

_____. **Decreto Nº 7.232, de 19 de julho de 2010**: Dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005, das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7232.htm>. Acesso em: 5 de set. 2013.

_____. **Decreto Nº 82.590, de 6 de novembro de 1978**. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Acesso em: 5 de set. 2013.

BRASIL. **Lei Nº 6.546, de 4 de julho de 1978**: Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 5 de set. de 2013.

_____. **Lei Nº 12.677, de 25 de junho de 2012**: Dispõe sobre a criação de cargos

efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino; altera as Leis nos 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e 11.526, de 4 de outubro de 2007; revoga as Leis nos 5.490, de 3 de setembro de 1968, e 5.758, de 3 de dezembro de 1971, e os Decretos-Leis nos 245, de 28 de fevereiro de 1967, 419, de 10 de janeiro de 1969, e 530, de 15 de abril de 1969; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm>. Acesso em: 3 de ago. 2013.

_____. **Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**: Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11091compilado.htm>. Acesso em: 13 de jan. 2015.

_____. **Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 13 de jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de out. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Diretrizes Gerais. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 9 de dez. de 2014.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Código de Ética Profissional**.

1996. Disponível em:<http://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_PT.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2016.

DUCHEIN, M.. **La profesión de archivero entre el pasado y el future**. Revista Catalana d'Arxivística, Lligall. n.4, p. 13-24, 1991.

FLORES, D.; PEDRAZZI, F. K.; RODRIGUES, S. R. da S.. Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Programa de Apoio a Planos de Reestrutura e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na formação de arquivistas no Brasil. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. de A.. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 160-180.

FONSECA, M. O.. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora:

FGV, 2005. 124p.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M.. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

JARDIM, J.M. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In: MATTAR, E. (Org.) **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 37-45.

_____. A universidade e o ensino da arquivologia no Brasil. In CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10. **Anais...** São Paulo, 1992. (Primeira Sessão Plenária).

_____. **Transparência e opacidade do estado no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1999.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.. **O Sujeito Coletivo que Fala**. Espaço Aberto. Interface – comunicação, saúde, educação, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul./dez. 2006.

MARQUES, A. A. da C.. **Interlocuções entre a Arquivologia Nacional e a Internacional no Delineamento da Disciplina no Brasil**. 2011. 356 f. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. O Desenvolvimento da Arquivologia como Disciplina Científica diante da Necessidade da Formação Técnica do Arquivista. SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 14., Belo Horizonte, 2014. **Anais Eletrônicos**. Minas Gerais: Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2014.

MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (org.). **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**: I reunião brasileira de ensino pesquisa em arquivologia. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2011. v. 1. 453p.

RODRIGUES, A. G. O. C. *et al.* **Projeto**: Pedagógico do Curso de Arquivologia - Processo nº 23073-039204/2011-33/UFPA, 2011 (versão preliminar).

SCHELLENBERG, T. R.. Problemas Arquivísticos do Governo Brasileiro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 287-300, jul. /dez. 2015.

SINDICATO NACIONAL DOS ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVO.

Sinarquivo: entrevista com Inaldo Nascimento Conceição.

Disponível em: <<http://www.sinarquivo.org.br/entrevistacominaldo.html>>. Acesso em: 5 de dez. de 2014.

RODRIGUES, G. M.. A Formação do Arquivista Contemporâneo numa Perspectiva Histórica: Impasses e Desafios Atuais. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul/dez 2006.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C.. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, A. M. da *et al.* **Arquivística – Teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SANTOS, P. R. E.dos. **A arquivística no laboratório**: história, teoria e métodos de uma disciplina. 2008. 259 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOARES, I.. **José Honório Rodrigues e o desenvolvimento da Arquivística brasileira**. Ágora, Santa Catarina, v. 3, n. 6, 1987.

SOUZA, K. I. M. de. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília, Starprint, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Arquivo Central**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/arquivocentral/index.htm>>. Acesso em: 05 de dez de 2014.

_____. **Assessoria de Comunicação**: Arquivologia é uma das novidades do Processo Seletivo 2012. Disponível em: <<http://portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5038>>. Acesso em: 01 de set. 2016.

_____. **Estatuto & Regimento geral da UFPA**. Belém: EDUFPA, 2009.

_____. **Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**. Disponível em: <<http://www.icsa.ufpa.br/>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

_____. **Pró-Reitoria de Planejamento**. Disponível em: <<http://www.proplan.ufpa.br/site/>> Acesso em: 01 de jan. de 2016.

_____. **Resolução N.º 4.170-A, de 6 de setembro de 2011**. Aprova a criação do curso de Arquivologia (Bacharelado). Disponível em: <http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2011/4170%20A%20Criacao%20Cursos%20Novos%20PSE%202012%20-%20Reservada.pdf>. Acesso em: 5 de set. 2016.

_____. **Resolução N. 742, de 27 de janeiro de 2016**. Aprova a Criação da Faculdade de Arquivologia, de interesse do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2016/742%20Cria%20Faculdade%20de%20Arquivologia.pdf>. Acesso em: 17 de dezembro de

2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, L. C. H.. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

APÉNDICE

A – Questionário Aplicado aos Arquivistas

Tema: Uma profissão desconhecida na Amazônia: Tecendo um olhar sobre o profissional arquivista na Universidade Federal do Pará

Dados de Identificação:

Nome (Opcional):

Formação profissional:

Cargo ocupado:

Tempo de trabalho na Instituição:

Perguntas do questionário:

1. Como você ver a profissão de arquivista no Brasil?
2. Para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país?
3. Você considera a profissão de arquivista desconhecida na Amazônia? Se sim, o que contribui para isso?
4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo?
5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?
6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê?

B – Questionário Aplicado aos Arquivistas

Tema: Tecendo um olhar sobre o profissional arquivista
na Universidade Federal do Pará

Dados de Identificação:

Nome (Opcional):

Formação profissional:

Cargo ocupado:

Tempo de trabalho na Instituição:

Perguntas do questionário:

1. Como você ver a profissão de arquivista no Brasil?
2. Para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país?
3. Você considera a profissão de arquivista desconhecida em Belém do Pará? Se sim, o que contribui para isso?
4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo?
5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?
6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê?

C – Termo de Permissão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

TERMO DE PERMISSÃO

Senhora Diretora do Arquivo Central da UFPA,

Eu, Celineide Rodrigues Cavalcante, aluna do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, matrícula 201204440004. Vem mui respeitosamente, solicitar permissão para visitar, consultar e recolher evidencia dos documentos produzidos e armazenados à sua Unidade de Gerenciamento -Arquivo Central, em função da realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC na Universidade Federal do Pará, cujo título é **“Tecendo um Olhar sobre o Profissional Arquivista na Universidade Federal do Pará”**. Esclarecendo que os documentos consultados serão mantidos em absoluto sigilo.

Obrigada.

De acordo: _____

Local/Data:

D – Requerimento de Alunos à Faculdade



| |
|--|
| Recebido pelo servidor: Em ___/___/2016 |
|--|

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
 FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

| |
|--|
| Ao Diretor da Faculdade de Arquivologia da UFPA |
|--|

Eu, Celineide Rodrigues Cavalcante, Matrícula nº 201204440004, telefone (91) 98098-3160, e-mail: celiny_52@hotmail.com, solicito a Vossa Senhoria o que segue:

- () 2ª via do comprovante de matrícula
- () Revisão Prova/Conceito (preenchimento obrigatório do campo Informações Complementares)
- () Alteração, inclusão ou exclusão de conceito no Histórico Escolar
- () Segunda Chamada (Anexar documento comprobatório do motivo da falta e preencher obrigatoriamente o campo Informações Complementares – Prazo de 72 horas)
- () Mudança de nome (anexar documento comprobatório)
- () Atestados / Declarações (informar a finalidade)
- () Matrícula em Estágio Supervisionado
- () Aproveitamento de Estudos (Anexar programa de disciplina e histórico autenticados)
- () Crédito de Atividades Complementares (Anexar cópias dos comprovantes)
- () Matrícula na disciplina: _____
 Código: _____ Professor: _____ Período Letivo: _____
- () Cancelamento de disciplina: _____
 Código: _____ Professor: _____ Período Letivo: _____
- (x) Outros: consulta de documentos arquivados na secretaria da Faculdade de Arquivologia.

Informações Complementares:

Solicito permissão para consultar os documentos referentes ao processo de criação do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) para servir de embasamento teórico para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: “Tecendo um olhar sobre o profissional arquivista da Universidade Federal do Pará”, sobre orientação da Prof.^a Renata Lira Furtado.

Belém, ____/____/2016 _____

Assinatura do Aluno

Despachos:

| |
|--|
| |
|--|

D – Transcrições das Respostas do Questionário

Consultados na 1ª Fase da Pesquisa

Quadro 5 – Transcrição das respostas obtidas com o questionário na primeira fase da pesquisa

| Pergunta 1. Como você vê a profissão de arquivista no Brasil? Categoria de resposta: A - Em crescimento e com um amplo campo de trabalho B - Em busca de reconhecimento no mercado de trabalho | | | |
|---|---|--|-----------|
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Profissão com um campo de trabalho amplo e aberto, tanto em empresas públicas como privadas. | ... com um campo de trabalho amplo e aberto, tanto em empresas públicas como privadas | Com um campo de trabalho amplo e aberto, tanto em empresas públicas como privadas. | A |
| R2 - É uma profissão que busca reconhecimento no mercado de trabalho e uma identidade acadêmica tentando se desvincular da alcunha de servir de apoio a história. A profissão vem crescendo de acordo com a percepção da necessidade de um arquivista para solucionar problemas com a massa documental acumulada por anos sem tratamento correto por profissionais capacitados. Tanto no setor público quanto no setor privado a maior dificuldade dos arquivistas acaba esbarrando na falta de conhecimento dos superiores da importância do arquivo, da gestão documental e do arquivista para administração geral. | Busca reconhecimento no mercado de trabalho e uma identidade acadêmica tentando se desvincular da história. A profissão vem crescendo Tanto no setor público quanto no privado a maior dificuldade dos arquivistas esbarrando na falta de conhecimento dos superiores da importância do arquivo, da gestão documental e do arquivista para administração geral | Busca reconhecimento no mercado de trabalho e uma identidade acadêmica desvinculada da História. A profissão vem crescendo. No setor público e no privado o arquivista esbarra na falta de conhecimento dos superiores da importância do arquivo, da gestão documental e do arquivista para a administração geral. | A, B |
| R3 - Como uma profissão ainda em crescimento, passando por algumas dificuldades estruturais, tendo em vista que as primeiras turmas de Arquivistas tiveram sua formação no Brasil na década de 1970, ou seja, ainda é um curso relativamente | ... profissão ainda em crescimento, tendo em vista que as primeiras turmas de Arquivistas tiveram sua formação no Brasil na década de 1970... é um curso novo no país, a possibilidade de crescimento é ampla, tanto na docência, quanto nos | Profissão ainda em crescimento, sendo que as primeiras turmas de Arquivistas se formaram na década de 1970. É um curso novo no país, com possibilidade de crescimento, tanto na docência, quanto nos serviços técnicos através de concursos | A |

| | | | |
|--|--|--|------------------|
| novo no país, entretanto, a possibilidade de crescimento é ampla, tanto na área da docência, quanto nos serviços técnicos através do concursos públicos. | serviços técnicos através de concursos públicos | públicos. | |
| R4 –Vejo com bons olhos e esperança, já que está crescendo o número de profissionais formados em Arquivologia, sabendo, também, que eles não deixarão de existir, mesmo com a digitalização e documentos digitais, pois o que muda é somente o suporte. | ... com bons olhos e esperança, já que está crescendo o número de profissionais formados em Arquivologia, também, que eles não deixarão de existir, mesmo com a digitalização e documentos digitais, pois o que muda é somente o suporte | Com bons olhos e esperança, já que é crescente o número de profissionais formados em Arquivologia e que eles não deixarão de existir, mesmo com a digitalização e documentos digitais, pois o que muda é o suporte. | A |
| Pergunta 2. Para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país? Categoria de resposta: A - É reconhecido. B - Não é reconhecido. | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - De um modo geral sim, a partir da década de 90 foram criadas vagas para o cargo de arquivista e concursos públicos estão sendo realizados principalmente na esfera Federal, a valorização do profissional é menor na esfera Estadual e Municipal. | ... sim, a partir da década de 90 foram criadas vagas para o cargo de arquivista e concursos públicos estão sendo realizados principalmente na esfera Federal, a valorização do profissional é menor na esfera Estadual e Municipal | Sim, a partir da década de 90 foram criadas vagas para o cargo de arquivista e concursos públicos estão sendo realizados, principalmente, na esfera Federal, o profissional é menos valorizado na esfera Estadual e Municipal. | A |
| R2 - O trabalho do arquivista ainda não é reconhecido no Brasil por causa da falta de conhecimento de outros profissionais sobre a função do arquivista e da sua importância. | ... não é reconhecido no Brasil por causa da falta de conhecimento de outros profissionais sobre a função do arquivista e a sua importância | Não é reconhecido no Brasil, por causa, da falta de conhecimento de outros profissionais sobre a função do arquivista e a sua importância. | B |
| R3 - Sim, temos profissionais formados – docentes e técnicos - e isso por si só demonstra interesse e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica. Entretanto, temos um longo caminho a percorrer até o reconhecimento absoluto por parte da sociedade. | Sim, temos profissionais formados – docentes e técnicos - e isso demonstra interesse e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica | Sim, temos profissionais formados – docentes e técnicos - e isso demonstra interesse e reconhecimento da comunidade acadêmica. | A |

| | | | |
|--|---|--|------------------|
| R4 –Não como deveria. É uma luta diária para conseguir ganhar espaço e mostrar o que fazemos, como fazemos e quem realmente somos. Podemos perceber até nos editais de concurso quando pedem nível fundamental e médio para vaga de arquivista. | Não... É uma luta diária para conseguir ganhar espaço e mostrar o que fazemos, como fazemos e quem realmente somos. ... até nos editais de concurso pedem nível fundamental e médio para vaga de arquivista | Não. É uma luta diária para ganhar espaço e mostrar o que fazemos, como fazemos e quem realmente somos. Até nos editais de concurso pedem nível fundamental e médio para vaga de arquivista. | B |
| Pergunta 3. Você considera a profissão de arquivista desconhecida na Amazônia? Se sim, o que contribui para isso? Categoria de resposta: A - É desconhecida B - É Pouco conhecida C- É conhecida | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Eu não diria desconhecida, mas sim pouco conhecida, pela demora na criação dos Cursos de Arquivologia na nossa Região, insuficiência de profissionais vindos de outras regiões pela distancia, dificuldade de acesso e alto custo de vida e pela falta de divulgação junto aos órgãos públicos e empresas privadas. | ... pouco conhecida, pela demora na criação dos Cursos de Arquivologia na nossa Região, insuficiência de profissionais vindos de outras regiões pela distancia, dificuldade de acesso e alto custo de vida e pela falta de divulgação junto aos órgãos públicos e empresas privadas | Pouca conhecida, pela demora na criação dos Cursos de Arquivologia na Região, insuficiência de profissionais de outras regiões, dificuldade de acesso, alto custo de vida e pela falta de divulgação nos órgãos públicos e empresas privadas. | B |
| R2 - Apesar de eu não ser natural da região amazônica e nem da região norte do país acredito que essa região sofre o mesmo problema de todas as outras regiões do país que é a falta de conhecimento sobre a arquivologia e sua importância, o que pode mudar a longo prazo com a formação de novos arquivistas pela Universidade Federal do Pará e do Amazonas e o ingresso deles no mercado de trabalho no setor publico ou privado. | ... essa região essa região sofre o mesmo problema de todas as regiões do país que é a falta de conhecimento sobre a arquivologia e sua importância, o que pode mudar a longo prazo com a formação de novos arquivistas pela Universidade Federal do Pará e do Amazonas e o ingresso deles no mercado de trabalho no setor publico ou privado | Essa região sofre o mesmo problema de todas as regiões do país que é a falta de conhecimento sobre a arquivologia e sua importância, o que pode mudar a longo prazo com a formação de novos arquivistas pela Universidade Federal do Pará e do Amazonas e o ingresso deles no mercado de trabalho no setor publico ou privado. | A |
| R3 - Não. | Não. | Não. | C |
| R4 –Sim, mas não só na Amazônia. Acredito que a falta de conhecimento dos gestores | Sim, mas não só na Amazônia. Acredito que a falta de conhecimento dos gestores sobre | Sim, mas não só na Amazônia. A falta de conhecimento dos gestores sobre o trabalho | |

| sobre o trabalho dos arquivistas e a importância dos arquivos, contribui para o desconhecimento da profissão. Porém, a região já conta com dois cursos de Arquivologia, o que pode difundir mais ainda nossa profissão. | o trabalho dos arquivistas e a importância dos arquivos, contribui para o desconhecimento da profissão. Porém, a região já conta com dois cursos de Arquivologia, o que pode difundir mais ainda nossa profissão | dos arquivistas e a importância dos arquivos, contribui para o desconhecimento da profissão. Porém, a região já conta com dois cursos de Arquivologia, o que pode difundir mais ainda a profissão. | A |
|--|--|--|-----------|
| <p>Pergunta 4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo? Categoria de resposta: A - Existem dificuldades. B - Não existem dificuldades</p> | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Sim, pela complexidade e exigências no trabalho, falta de infraestrutura física, dificuldade de acesso para a nossa região e custo de vida. | Sim, pela complexidade e exigências no trabalho, falta de infraestrutura física, dificuldade de acesso para a nossa região e custo de vida | Sim, pela complexidade e exigências no trabalho, falta de infraestrutura física, dificuldade de acesso para a nossa região e custo de vida. | A |
| R2 –Sim. Essa dificuldade é consequência de diversos fatores. Tendo em vista que os cursos de arquivologia da Região Norte (UFAM e UFPA) formaram poucos profissionais até a realização do último concurso (2013), os arquivistas da UFPA são de outras regiões do país o que implica em uma dificuldade maior de adaptação a cidade de Belém e até no ambiente de trabalho e relação interpessoal por diferenças culturais. | Sim. Essa dificuldade é consequência de diversos fatores.... os cursos de arquivologia do Norte (UFAM e UFPA) formaram poucos profissionais até a realização do último concurso (2013), os arquivistas da UFPA são de outras regiões do país o que implica dificuldade de adaptação a cidade de Belém, no ambiente de trabalho e relação interpessoal por diferenças culturais | Sim, em consequência de diversos fatores: os cursos de arquivologia do Norte (UFAM e UFPA) formaram poucos profissionais até o último concurso (2013), os arquivistas da UFPA são de outras regiões do país implicando em dificuldade de adaptação a cidade de Belém, no ambiente de trabalho e relação interpessoal por diferenças culturais. | A |
| R3 - Não. A arquivologia já se instalou na região Norte, e os profissionais da área espalhados pelo país estão todos conectados uns aos outros, fazendo um elo de divulgação e amadurecimento da profissão no país. | Não. A arquivologia já se instalou na região Norte, e os profissionais da área espalhados pelo país estão todos conectados uns aos outros, fazendo um elo de divulgação e amadurecimento da profissão no país | Não. A arquivologia está instalada na região Norte, e os profissionais da área espalhados pelo país estão todos conectados, fazendo um elo de divulgação e amadurecimento da profissão no país. | B |
| R4 –Sim. O principal motivo é que os profissionais que vem para a UFPA são, geralmente, de outras regiões do país, | Sim.... os profissionais que vem para a UFPA são, geralmente, de outras regiões do país, percebem que o salário não é um | Sim. Os profissionais que vem para a UFPA são, geralmente, de outras regiões do país e ao perceber que o salário não é um atrativo, | |

| percebem que o salário não é um atrativo, tendo em vista o custo de vida de Belém, então tentam retornar ou procuram melhores oportunidades. | atrativo, tendo em vista o custo de vida de Belém, então tentam retornar ou procuram melhores oportunidades | por causa do custo de vida de Belém, tentam retornar ou procuram melhores oportunidades. | A |
|--|---|--|-----------|
| Pergunta 5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição? Categoria de resposta: A – É insuficiente. | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Não é suficiente. Para fazermos um trabalho que dê mais visibilidade necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais se fazendo representar nos principais órgãos da UFPA como um em cada hospital, em alguns campi, institutos e núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias que mais produzem documentos. | Não é suficiente. ... necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais se fazendo representar nos órgãos, hospitais, campi, institutos, núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias | Não é suficiente. Necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais, representados nos órgãos, hospitais, campi, institutos, núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias. | A |
| R2 - O numero de arquivista não é suficiente para atender a demanda de trabalho da UFPA. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção de documentos segue em ritmo muito acelerado fora a massa documental acumulada durantes anos. Acredita-se que hoje seriam necessários 15 arquivistas para atender essa demanda. | ... não é suficiente. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção documental segue em ritmo acelerado fora a massa documental acumulada. Hoje seriam necessários 15 arquivistas | Não é suficiente. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção documental segue em ritmo acelerado, além da massa documental acumulada. Hoje seriam necessários 15 arquivistas. | A |
| R3 - Não. A UFPA necessita de cerca de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas a contento da instituição. | Não. A UFPA necessita de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas | Não. A UFPA necessita de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas. | A |
| R4 - Não. A UFPA é muito grande e tem uma grande quantidade de documentos. Os arquivistas que compõe o quadro hoje, são insuficientes. Acredito que para se trabalhar mais tranquilamente e melhor, seriam | Não. A UFPA é grande e tem grande quantidade de documentos. Seriam necessários mais de 15 profissionais arquivistas | Não. A UFPA é grande e tem grande quantidade de documentos. Seriam necessários mais de 15 profissionais arquivistas. | A |

| necessários mais de uns 15 profissionais arquivistas. | | | |
|---|--|---|------------------|
| Pergunta 6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê? Categoria de resposta: A - É relevante B - Não é relevante | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Sim, em todos os locais que o Arquivo Central atuou com o trabalho de orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados as pessoas localizam os documentos. | Sim, em todos os locais que o Arquivo Central atuou com o trabalho de orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados as pessoas localizam os documentos | Sim, em todos os locais que o Arquivo Central atuou com orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados as pessoas localizam os documentos. | A |
| R2 - Dentro da UFPA estamos conseguindo cada vez mais ter o reconhecimento para a prática arquivista e da importância do arquivo e da gestão de documentos embasada em normas vigentes para administração Pública federal. | Dentro da UFPA estamos conseguindo cada vez mais ter o reconhecimento para a prática arquivista e da importância do arquivo e da gestão de documentos embasada em normas vigentes para administração Pública federal | Dentro da UFPA estamos conseguindo ter o reconhecimento da prática arquivista, da importância do arquivo e da gestão de documentos embasada em normas vigentes para administração Pública federal. | A |
| R3 - Com a criação do curso de Arquivologia e os primeiros concursos para Arquivistas na UFPA já podemos identificar a necessidade – e através dela – a relevância do profissional para a Universidade. | Com a criação do curso de Arquivologia e os primeiros concursos para Arquivistas na UFPA já podemos identificar a necessidade e a relevância do profissional para a Universidade | A criação do curso de Arquivologia e os primeiros concursos para Arquivistas na UFPA identifica a necessidade e a relevância do profissional para a Universidade. | A |
| R4 –Vista por mim, como profissional, sim, porém pode-se melhorar. Já se for analisar como a Universidade enxerga o nosso trabalho, acredito que não. São poucas as pessoas que realmente valorizam os documentos e nosso trabalho, porém buscamos fazer da melhor forma nossas atividades e mostrar a importância dos documentos para a instituição e sociedade. | ... como profissional, sim, porém pode-se melhorar. Já se for analisar como a Universidade enxerga o nosso trabalho, não. São poucas as pessoas que valorizam os documentos e nosso trabalho, porém buscamos fazer da melhor forma nossas atividades e mostrar a importância dos documentos para a instituição e sociedade | Como profissional, sim, porém pode melhorar. Já analisando como a Universidade enxerga o nosso trabalho, não. Poucas pessoas valorizam os documentos e nosso trabalho, porém fazemos da melhor forma nossas atividades e mostramos a importância dos documentos para a instituição e sociedade. | B |

Fonte: Própria autora.

Consultados na 2ª Fase da Pesquisa

Quadro 6 – Transcrição das respostas obtidas com o questionário na segunda fase da pesquisa

| Pergunta 1. Como você ver a profissão de arquivista no Brasil? Categoria de resposta: A - Em crescimento e com um amplo campo de trabalho B - Em busca de reconhecimento no mercado de trabalho C - Em consolidação no país. | | | |
|--|--|--|-----------|
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 –Percebo que a profissão de arquivista no Brasil vem paulatinamente ganhando um espaço cada vez maior no mercado de trabalho. Fato que deve-se principalmente ao aumento do número de cursos de graduação no país, fortalecendo o aumento e atuação desses profissionais e consequentemente a aceitação no mercado de trabalho. | ... a profissão de arquivista no Brasil vem ganhando um espaço cada vez maior no mercado de trabalho. Fato que deve-se ao aumento do número de cursos de graduação no país, fortalecendo o aumento e atuação desses profissionais e a aceitação no mercado de trabalho | A profissão de arquivista no Brasil vem ganhando um espaço maior no mercado de trabalho, devido ao aumento de cursos de graduação no país, fortalecendo o aumento desses profissionais e a aceitação no mercado de trabalho. | A |
| R2 - Uma área que está se consolidando no país, mas ainda requer muitos desafios. | ... área que está se consolidando no país, mas ainda requer muitos desafios | Área em consolidação no país, mas ainda requer muitos desafios. | C |
| R3 - Uma profissão recente, que ainda têm muito o que fomentar sobre os métodos e a teoria da práxis arquivística. Mas, ao que vejo, é uma área que está em ascensão. | ... profissão recente, que ainda têm muito o que fomentar sobre os métodos e a teoria da práxis arquivística. Mas, é uma área que está em ascensão | Profissão recente, que tem muito a fomentar sobre os métodos e a teoria da práxis arquivística. Mas, é uma área em ascensão. | A |
| R4 - Uma profissão que existe desde a década de 1970 e que foi pouco difundida ao longo dos anos. Agora vem crescendo o número de cursos nas Universidades do Brasil, porém com uma qualidade não tão boa e sem profissionais da área nas disciplinas específicas do curso. | Uma profissão que existe desde a década de 1970 e pouco difundida ao longo dos anos. Agora vem crescendo o número de cursos nas Universidades do Brasil, porém com uma qualidade não tão boa e sem profissionais da área nas disciplinas específicas do curso | Uma profissão que existe desde a década de 1970 e pouco difundida. Vem crescendo o número de cursos nas Universidades do Brasil, porém a qualidade não é tão boa e sem profissionais da área nas disciplinas específicas do curso. | B |
| R5 - De uma forma geral, o profissional arquivista tem pouca visibilidade no cenário nacional. No âmbito das instituições é comum a confusão entre as atribuições | ... o profissional arquivista tem pouca visibilidade no cenário nacional.... é comum a confusão entre as atribuições de arquivista e de bibliotecário, o que contribui para a falta | O profissional arquivista tem pouca visibilidade no cenário nacional. É comum a confusão entre as atribuições de arquivista e de bibliotecário, o que contribui para a falta | |

| | | | |
|--|---|---|------------------|
| dearquivista e de bibliotecário, o que só contribui para a falta de reconhecimento profissional. Apesar de toda a dificuldade no exercício da profissão do Arquivista, acredito que o cenário vem melhorando, mesmo que a passos lentos. | de reconhecimento profissional. Apesar de toda a dificuldade no exercício da profissão, o cenário vem melhorando, mesmo que a passos lentos | de reconhecimento profissional. Apesar de toda a dificuldade no exercício da profissão, o cenário vem melhorando lentamente. | B |
| R6 - Amplamente em expansão. | Amplamente em expansão | Amplamente em expansão. | A |
| R7 - Em termos de oportunidade de trabalho ainda há uma grande margem de serviços a ser executado no país, principalmente, no que diz respeito ao tratamento da massa documental acumulada. | Em termos de oportunidade de trabalho há uma grande margem de serviços a ser executado no país, principalmente, no que diz respeito ao tratamento da massa documental acumulada | Em termos de oportunidade de trabalho, há muitos serviços a ser executado no país, principalmente, quanto ao tratamento da massa documental acumulada. | A |
| Pergunta 2. Para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país? Categoria de resposta: A - É pouco reconhecido. B - Não é reconhecido. | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 – Acho que ainda não tem o reconhecimento que, por exemplo, profissões como a do professor ou do médico. Contudo percebo que tal reconhecimento vem ganhando uma aceitação e consequente reconhecimento. | ... não tem o reconhecimento que, por exemplo, profissões como a do professor ou do médico. Contudo tal reconhecimento vem ganhando aceitação e consequente reconhecimento | Não tem o reconhecimento como a profissão de professor ou de médico. Contudo vem ganhando aceitação e consequente reconhecimento. | A |
| R2 - Não. | Não | Não. | B |
| R3 - Não. | Não | Não. | B |
| R4 - Muitos gestores não sabem nem que existe essa profissão e sempre confundem com a de Arqueologia. Porém acredito que nosso trabalho começou a ter mais visibilidade depois da Lei de Transparência Pública e da Lei de Acesso à Informação. Porém ainda é notório o pouco Marketing por parte dos profissionais e também a | Muitos gestores não sabem que existe essa profissão e confundem com a de Arqueologia. Porém o trabalho começou a ter mais visibilidade depois da Lei de Transparência Pública e da Lei de Acesso à Informação. Porém é notório o pouco Marketing por parte dos profissionais e também a disseminação e a importância do | Muitos gestores não sabem que existe essa profissão e confundem com a de Arqueologia. O trabalho ganhou visibilidade depois da Lei de Transparência Pública e da Lei de Acesso à Informação. É notório o pouco Marketing por parte dos profissionais e também a disseminação e a importância do trabalho do Arquivista. | A |

| | | | |
|---|--|--|-----------|
| disseminação e a importância do trabalho do Arquivista. | trabalho do Arquivista | | |
| R5 - Ainda não é reconhecido, nem a existência regulamentada da profissão nem a importância desses profissionais. | Ainda não é reconhecido, nem a existência regulamentada da profissão nem a importância desses profissionais | Ainda não é reconhecido, nem a existência regulamentada da profissão nem a importância desses profissionais. | B |
| R6 - Ainda não. | Ainda não. | Ainda não. | B |
| R7 - No que concerne ao profissional Arquivista mediante os olhos da sociedade, existe a necessidade de se implantar um consciente arquivístico nas pessoas no sentido de desmistificar a relação do arquivista quanto relação direta com o tratamento de papel acumulando e sim, associar o profissional como o agente da informação. | ... mediante a sociedade, existe a necessidade de se implantar um consciente arquivístico nas pessoas no sentido de desmistificar a relação do arquivista quanto relação direta com o tratamento de papel acumulando e sim, associar o profissional como o agente da informação | Mediante a sociedade, existe a necessidade de implantar uma conscientização arquivística nas pessoas para desmistificar a relação do arquivista com o tratamento de papel acumulando e associar o profissional como o agente da informação. | B |
| <p>Pergunta 3. Você considera a profissão de arquivista desconhecida em Belém do Pará? Se sim, o que contribui para isso?</p> <p>Categoria de resposta: A - É desconhecida B - É pouco conhecida C - É conhecida</p> | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Essa indagação eu não posso responder com tanta propriedade, tendo em vista que não sou natural do estado, estando aqui há pouco tempo. Contudo pude perceber que ela não é desconhecida, pois as diversas esferas, como prefeitura, estado, além das federais, vem reconhecendo a importância do arquivista. O curso no Estado é relativamente novo, mas sem dúvida seus concluintes terão uma boa aceitação no mercado de trabalho, levando em considerações àquela aceitação das diversas esferas governamentais. | ... não sou do estado estando aqui a pouco tempo. Contudo pude perceber que ela não é desconhecida, pois as diversas esferas, prefeitura, estado, além das federais, vem reconhecendo a importância do arquivista. O curso no Estado é novo, mas sem dúvida seus concluintes terão uma boa aceitação no mercado de trabalho, levando em considerações àquela aceitação das diversas esferas governamentais | Não sou do Estado e estou aqui a pouco tempo. Contudo pude perceber que ela não é desconhecida, pois as diversas esferas: municipal, estadual e federal vem reconhecendo a importância do arquivista. O curso no Estado é novo, mas seus concluintes terão uma boa aceitação no mercado de trabalho governamental. | C |

| | | | |
|---|---|---|---|
| R2 - Sim. A total falta de representatividade dos profissionais não só em Belém como em toda a região norte. | Sim. A total falta de representatividade dos profissionais não só em Belém como em toda a região norte | Sim. A total falta de representatividade dos profissionais não só em Belém como em toda a região norte. | A |
| R3 - Sim. A falta de conhecimento sobre o labor arquivístico. A falta de interesse e cuidado no tratamento adequado dos documentos que são produzidos em órgãos públicos e empresas privadas. O déficit do profissional arquivista na cidade. A criação tardia de um curso de arquivologia no estado do Pará. O desconhecimento da lei 8.159/91 (lei de arquivos), elemento chave para a consolidação dos arquivistas no estado brasileiro. | Sim. A falta de conhecimento sobre o labor arquivístico. A falta de interesse e cuidado no tratamento adequado dos documentos produzidos em órgãos públicos e empresas privadas. O déficit do profissional arquivista na cidade. A criação tardia de um curso de arquivologia no estado do Pará. O desconhecimento da lei 8.159/91 (lei de arquivos), elemento chave para a consolidação dos arquivistas no estado brasileiro | Sim. A falta de conhecimento sobre o labor arquivístico. A falta de interesse e cuidado no tratamento adequado dos documentos produzidos em órgãos públicos e empresas privadas. O déficit do profissional arquivista na cidade. A criação tardia de um curso de arquivologia no estado do Pará. O desconhecimento da lei 8.159/91 (lei de arquivos). | A |
| R4 - A profissão de Arquivista é desconhecida não só em Belém, mas na maioria das cidades país afora. No sul do Brasil, nem tanto, pois temos uma Universidade referência que é a UFSM. Agora com o curso da UFPA e a primeira turma formando profissionais, talvez isso venha a contribuir para uma maior disseminação da profissão no Estado do Pará. Mas afirmo que sem uma Política de Marketing da profissão e do curso não avançaremos muito. | ... é desconhecida não só em Belém, mas na maioria das cidades país afora. No sul do Brasil, nem tanto, pois temos uma Universidade referência que é a UFSM. Agora com o curso da UFPA e a primeira turma formada, talvez isso venha a contribuir para uma maior disseminação da profissão no Estado do Pará. Mas afirmo que sem uma Política de Marketing da profissão e do curso não avançaremos muito | E desconhecida não só em Belém, mas na maioria das cidades do país. No sul, nem tanto, pois tem uma Universidade de referência, a UFSM. Agora com o curso da UFPA e a primeira turma formada, isso contribuirá para disseminar a profissão no Estado. Mas sem uma Política de Marketing da profissão e do curso não avançaremos muito. | A |
| R5 - Acredito que seja pouco conhecida mesmo com o curso de Arquivologia da UFPA e com a demanda de mercado em Belém. Acredito que essa seja a realidade do Brasil como um todo. Há pouca visibilidade e reconhecimento. | Acredito que seja pouco conhecida mesmo com o curso de Arquivologia da UFPA e com a demanda de mercado em Belém. Acredito que essa seja a realidade do Brasil como um todo. Há pouca visibilidade e reconhecimento | Acredito que seja pouco conhecida mesmo com o curso de Arquivologia da UFPA e com a demanda de mercado em Belém. Essa é a realidade do Brasil como um todo. Há pouca visibilidade e reconhecimento. | B |
| R6 – Pouco conhecida. | Pouco conhecida | Pouco conhecida. | B |

| | | | |
|---|---|--|------------------|
| R7 - Não acho desconhecida, não há um parâmetro que posso julgar em dizer a dimensão do nível de conhecimento da profissão em Belém e no Pará. Talvez a oferta de concursos públicos ofereça certa visibilidade e crédito para a profissão. | Não acho desconhecida, não há um parâmetro que posso julgar a dimensão do nível de conhecimento da profissão em Belém e no Pará. A oferta de concursos públicos ofereça certa visibilidade e crédito para a profissão | Não acho desconhecida, não há um parâmetro que posso julgar a dimensão do nível de conhecimento da profissão em Belém e no Pará. A oferta de concursos públicos ofereça certa visibilidade e crédito para a profissão. | C |
| Pergunta 4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo? Categoria de resposta: A - Existem dificuldades. B - Não existem dificuldades | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 – Sim, até o momento percebo que sim. O curso de graduação de Arquivologia no estado do Pará é recente, ainda não há turmas formadas, favorecendo desta forma a vinda de arquivistas de diversas partes do país (como eu, por exemplo, que sou do estado de Pernambuco). Levando a haver uma evasão muito grande, onde todos que vem de fora não se fixam no Estado. | Sim.... O curso de graduação de Arquivologia do Pará é recente, ainda não há turmas formadas, favorecendo a vinda de arquivistas de diversas partes do país. Levando a haver uma evasão muito grande | Sim. O curso de graduação de Arquivologia do Pará é recente, ainda não há turmas formadas, favorecendo a vinda de arquivistas de diversas partes do país. Levando a uma evasão muito grande. | A |
| R2 – Não. | Não | Não. | B |
| R3 - Sim. A maioria dos arquivistas que vem trabalhar na UFPA são originários de outros estados do Brasil. Muitas das vezes essas pessoas são levadas a deixar suas famílias nas suas cidades de origem e vêm trabalhar em uma cidade desconhecida, com poucos amigos, com saudades da família e dos amigos, e sem motivos que os façam criar raízes na cidade. Acredito que esse seja o fator preponderante para a não fixação de arquivistas na UFPA. | Sim. A maioria dos arquivistas que vem trabalhar na UFPA são de outros estados do Brasil. Muitas vezes essas pessoas são levadas a deixar suas famílias nas suas cidades de origem e vêm trabalhar em uma cidade desconhecida, com poucos amigos, com saudades da família e dos amigos, e sem motivos que os façam criar raízes na cidade. Acredito que esse seja o fator preponderante para a não fixação de arquivistas na UFPA | Sim. Os arquivistas que vem trabalhar na UFPA são de outros estados do Brasil. Essas pessoas deixam suas famílias nas suas cidades de origem para vir trabalhar em uma cidade desconhecida, com poucos amigos e sem motivos para criar raízes na cidade. Acredito que esse seja o fator preponderante para a não fixação de arquivistas na UFPA. | A |
| R4 - A maioria dos profissionais aprovados nos últimos concursos era do Nordeste, pois aqui na Paraíba temos dois cursos e | ... os profissionais aprovados nos últimos concursos era do Nordeste, pois aqui na Paraíba temos dois cursos e exportamos | Os profissionais aprovados nos últimos concursos era do Nordeste, pois a Paraíba tem dois cursos e exporta mão de obra. O | |

| | | | |
|--|---|---|----------|
| <p>exportamos muita mão de obra. O custo de vida em Belém é muito alto o que faz muita gente ir em busca de novos concursos e até mesmo voltar para mais perto da sua terra natal. Porém os profissionais do Arquivo Central tem uma recepção muito calorosa com quem chega e nos ajuda e incentiva a fixar raízes na UFPA. Se dependesse da equipe nenhum arquivista sairia da Instituição.</p> | <p>mão de obra. O custo de vida em Belém é muito alto o que faz muita gente ir em busca de novos concursos e até mesmo voltar para mais perto da sua terra natal. Porém os profissionais do Arquivo Central tem uma recepção muito calorosa com quem chega e nos ajuda e incentiva a fixar raízes na UFPA. Se dependesse da equipe nenhum arquivista sairia da Instituição</p> | <p>custo de vida em Belém é alto o que faz muita gente buscar novos concursos e até voltar para mais perto da sua terra natal. Porém os profissionais do Arquivo Central tem uma recepção calorosa com quem chega e nos ajuda e incentiva a fixar raízes na UFPA. Se dependesse da equipe nenhum arquivista sairia da Instituição.</p> | <p>A</p> |
| <p>R5 - Em minha opinião, não existe qualquer dificuldade para fixação dos Arquivistas na instituição. O que percebo é que a maioria dos profissionais que ingressam na instituição são de outros estados, e sempre que surge a oportunidade, regressam para seus lugares de origem. Tive uma experiência muito curta na instituição, porém na minha percepção foi extremamente satisfatória. Acredito que o maior fator para que os profissionais queiram voltar pra seus locais de origem seja mais relacionado ao alto custo de vida da cidade de Belém, ao menos comparado às cidades em que residi antes e depois da trabalhar na UFPA.</p> | <p>Em minha opinião não existe dificuldade para fixação dos Arquivistas na instituição... a maioria dos profissionais que ingressam na instituição são de outros estados, e sempre que surge a oportunidade, regressam para seus lugares de origem. Tive uma experiência curta na instituição, porém satisfatória... o maior fator para que os profissionais queiram voltar pra seus locais de origem seja mais relacionado ao alto custo de vida da cidade de Belém, ao menos comparado às cidades em que residi antes e depois da trabalhar na UFPA</p> | <p>Não existe dificuldade para fixação dos Arquivistas na instituição. A maioria dos profissionais que ingressam na instituição são de outros estados, e quando surge a oportunidade, regressam para seus lugares de origem. Tive uma experiência curta na instituição, porém satisfatória. O maior fator para que os profissionais queiram voltar pra seus locais de origem é o alto custo de vida da cidade de Belém.</p> | <p>B</p> |
| <p>R6 –Sim, por várias motivos: são oferecidas condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho, por exemplo, o prédio do Arquivo Central há mais de uma década quase não recolhe documentos por falta de espaço; os arquivistas que vêm para a UFPA são de outros estados e, logo que surge a oportunidade voltam para o seu local de origem, além do alto custo de vida na cidade de Belém.</p> | <p>Sim, por várias motivos: são oferecidas condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho, por exemplo, o prédio do Arquivo Central há mais de uma década quase não recolhe documentos por falta de espaço; os arquivistas que vêm para a UFPA são de outros estados e, logo que surge a oportunidade voltam para o seu local de origem, além do alto custo de vida na cidade de Belém</p> | <p>Sim. São oferecidas condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho; os arquivistas que vêm para a UFPA são de outros estados e, quando surge a oportunidade voltam para o seu local de origem, além do alto custo de vida na cidade de Belém.</p> | <p>A</p> |

| R7- Não mais. Atualmente o Pará conta com o curso de Arquivologia da UFPA e isso facilitará a qualificação e permanência de Profissionais no Estado. | Não mais. Atualmente o Pará conta com o curso de Arquivologia da UFPA e isso facilita a qualificação e permanência de Profissionais no Estado | Não mais, atualmente o Pará conta com o curso de Arquivologia da UFPA e isso facilita a qualificação e permanência de Profissionais no Estado. | B |
|---|--|---|-----------|
| Pergunta 5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição? Categoria de resposta: A – É insuficiente. | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 - Infelizmente o número de arquivistas na UFPA ainda não é suficiente para atender as suas demandas, em especial, dos arquivos setoriais nos Institutos. Não sei informar ao certo quantos seriam necessário, mas acredito que no mínimo um em cada Instituto, Reitoria e Órgãos Suplementares. | ... o número de arquivistas na UFPA não é suficiente para atender as suas demandas, em especial, dos arquivos setoriais nos Institutos.... seriam necessário no mínimo um em cada Instituto, Reitoria e Órgãos Suplementares | O número de arquivistas na UFPA não é suficiente para atender as suas demandas. Seriam necessários no mínimo um em cada Instituto, Reitoria e Órgãos Suplementares. | A |
| R2 - Não. A Universidade Federal do Pará é uma instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, abrigando uma comunidade composta por mais de 50 mil pessoas, distribuídas entre docentes, técnicos e discentes. Com uma estrutura multicampi, distribuída em 10 Campi, Institutos e Núcleos, além de 02 Hospitais e uma Escola de Aplicação. Com esse tamanho a Universidade deveria ter em seus quadros, no mínimo, 01 arquivista para cada área de atuação. | Não. A Universidade Federal do Pará é uma instituição pública de educação superior... composta por mais de 50 mil pessoas, distribuídas entre docentes, técnicos e discentes. Com uma estrutura multicampi, distribuída em 10 Campi, Institutos e Núcleos, além de 02 Hospitais e uma Escola de Aplicação. Com esse tamanho a Universidade deveria ter em seus quadros, no mínimo, 01 arquivista para cada área de atuação | Não. A UFPA é composta por mais de 50 mil pessoas, com uma estrutura multicampi distribuída em 10 Campi, Institutos e Núcleos, além de 02 hospitais e uma escola de aplicação. Com esse tamanho a Universidade deveria ter em seus quadros, no mínimo, 01 arquivista para cada área de atuação. | A |
| R3 - Com certeza, não. Considerando a grandeza da univesidade e a sua interiorização, acredito que entre 30 a 50 arquivistas, distribuídos proporcionalmente entre os 12 <i>Campi</i> da UFPA, baseando-se nas suas dimensões estruturais para definir | ... não. Considerando a grandeza da univesidade e a sua interiorização, acredito que entre 30 a 50 arquivistas, distribuídos entre os 12 <i>Campi</i> da UFPA | Não. Considerando a grandeza da univesidade e a sua interiorização, acredito que entre 30 a 50 arquivistas, distribuídos entre os 12 <i>Campi</i> da UFPA. | A |

| | | | |
|---|--|---|---|
| quantidades em cada um deles. | | | |
| R4 - O número de profissionais arquivista não é suficiente, pois a Universidade tem muita produção documental além de outras demandas. Hoje só temos profissionais em Belém e os outros Campi ficam sendo monitorados pela capital o que dificulta a gestão documental como um todo. O dirigente maior da UFPA precisa ter uma visão macro quanto aos arquivos, pois este sempre é colocado em segundo plano. O Arquivo Central necessita não só de mais profissionais, precisa também de um prédio novo e adequado para abrigar a documentação da Instituição. | ... não é suficiente, pois a Universidade tem muita produção documental. Hoje só temos profissionais em Belém e os outros Campi ficam sendo monitorados pela capital o que dificulta a gestão documental como um todo. O dirigente maior da UFPA precisa ter uma visão macro quanto aos arquivos, pois este sempre é colocado em segundo plano. O Arquivo Central necessita de mais profissionais, de um prédio novo e adequado para abrigar a documentação da Instituição | Não é suficiente, pois a Universidade tem muita produção documental. Hoje só temos profissionais em Belém e os outros Campi são monitorados pela capital o que dificulta a gestão documental. O dirigente da UFPA precisa de uma visão macro quanto aos arquivos, que é sempre colocado em segundo plano. O Arquivo Central necessita de mais profissionais e de um prédio novo para abrigar a documentação da Instituição. | A |
| R5 - Não são suficientes, uma vez que não dá para atender as demandas de uma instituição com a dimensão da UFPA. O número necessário de profissionais deveria ser o suficiente para garantir o pleno funcionamento do sistema de arquivos da instituição. | Não são suficientes, uma vez que não dá para atender as demandas de uma instituição com a dimensão da UFPA. O número necessário de profissionais deveria ser o suficiente para garantir o pleno funcionamento do sistema de arquivos da instituição | Não são suficientes, para atender as demandas de uma instituição com a dimensão da UFPA. O número de profissionais deveria garantir o pleno funcionamento do sistema de arquivos da instituição. | A |
| R6 - Não. Entre 15 e 20. | Não. Entre 15 e 20 | Não. Entre 15 e 20. | |
| R7 - A meu ver, o quantitativo de arquivista deve ser proporcional ao número de arquivos e protocolos existentes na universidade. A atuação do arquivista em cada um destes locais facilitará uma rede de comunicação direta com Arquivo Central da universidade o que por vez possibilitará uma tomada decisão coesa e com apuração técnica eficiente nos conjuntos de procedimentos arquivísticos a serem adotados. | ... o quantitativo de arquivista deve ser proporcional ao número de arquivos e protocolos existentes na universidade. A atuação do arquivista em cada um destes locais facilitará uma rede de comunicação direta com Arquivo Central o que por vez possibilitará uma tomada decisão coesa e com apuração técnica eficiente nos conjuntos de procedimentos arquivísticos a serem adotados | O quantitativo de arquivista deve ser proporcional ao número de arquivos e protocolos existentes na universidade. Isso facilitará uma rede de comunicação direta com Arquivo Central que possibilitará a tomada decisão coesa e com apuração técnica eficiente nos conjuntos de procedimentos arquivísticos a serem adotados. | A |

| Pergunta 6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê? | | | |
|--|---|--|-----------|
| Categoria de resposta: A - É relevante B - Não é relevante | | | |
| Respostas | ECH | IC | Categoria |
| R1 – Sim. Percebo que a luta vem sendo travada desde a década de 1980 com o início dos primeiros estudos para a criação de um Sistema de Arquivos para a UFPA e com a criação do Arquivo Central como Órgão coordenador do Sistema de Arquivo. Na década de 1990 surgiu concurso para a Universidade e com ele já foi solicitado arquivistas. Então tal necessidade só vem aumentando, tendo em vista a existência de inúmeros arquivos setoriais, bem como Massa Documental Acumulada (MDA) necessitando de devido tratamento arquivístico, gerando com isso a importância da prática do arquivista na Instituição. | Sim... a luta vem sendo travada desde 1980 com o início dos primeiros estudos para a criação de um Sistema de Arquivos para a UFPA e com a criação do Arquivo Central como Órgão coordenador do Sistema de Arquivo. Na década de 1990 surgiu concurso para a Universidade e com ele já foi solicitado arquivistas. Então tal necessidade só vem aumentando, tendo em vista a existência de inúmeros arquivos setoriais, bem como Massa Documental Acumulada (MDA) necessitando de tratamento arquivístico, gerando com isso a importância da prática do arquivista na Instituição | Sim... a luta vem sendo travada desde 1980 com o início dos primeiros estudos para a criação de um Sistema de Arquivos para a UFPA e com a criação do Arquivo Central como Órgão coordenador do Sistema de Arquivo. Na década de 1990 surgiu concurso para a Universidade e com ele já foi solicitado arquivistas. Então tal necessidade só vem aumentando, tendo em vista a existência de inúmeros arquivos setoriais, bem como Massa Documental Acumulada (MDA) necessitando de tratamento arquivístico, gerando com isso a importância da prática do arquivista na Instituição. | A |
| R2 - Sim, porque de acordo com a Constituição Federal, mais precisamente no art. 5º, parágrafo XXXIII – “todos tem direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado”. Portanto, para ter acesso a informação registrada na UFPA, a prática arquivista é fundamental. | Sim, porque de acordo com a Constituição Federal, art. 5º, parágrafo XXXIII – “todos tem direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado”. Portanto, para ter acesso a informação registrada na UFPA, a prática arquivista é fundamental | Sim, de acordo com a Constituição Federal, art. 5º, parágrafo XXXIII – “todos tem direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado”. Portanto, para ter acesso a informação registrada na UFPA, a prática arquivista é fundamental. | A |
| R3 - Sim. É através da qual que o universo administrativo da universidade funciona, como a distribuição dos documentos entre as unidades. A organização dos documentos e a sua recuperação quando necessário o | Sim. É através da qual que o universo administrativo da universidade funciona, como a distribuição dos documentos entre as unidades. A organização dos documentos e a sua recuperação. A determinação | Sim. É através da qual o que universo administrativo da universidade funciona, como a distribuição dos documentos entre as unidades. A organização dos documentos e a sua recuperação. A padronização de | A |

| | | | |
|--|--|---|---|
| acesso. A determinação padronizada de métodos para o controle de movimentação e gerenciamento dos documentos. A segurança da aplicação do código de classificação e da tabela de temporalidade, para uma eliminação segura dos documentos. | padronizada de métodos para o controle de movimentação e gerenciamento dos documentos. A segurança da aplicação do código de classificação e da tabela de temporalidade, para uma eliminação segura dos documentos | métodos para o controle de movimentação e gerenciamento dos documentos. A segurança da aplicação do código de classificação e da tabela de temporalidade, para uma eliminação segura dos documentos. | |
| R4 - A equipe do Arquivo Central está empenhada em fazer o melhor pela Instituição, mas esbarra no Gestor maior que tem o poder de decidir os recursos para o referido Órgão e a contratação de novos profissionais. Portanto sem recurso não há como fazer milagre. | A equipe do Arquivo Central está empenhada em fazer o melhor pela Instituição, mas esbarra no Gestor maior que tem o poder de decidir os recursos para o referido Órgão e a contratação de novos profissionais. Portanto sem recurso não há como fazer milagre | A equipe do Arquivo Central está empenhada em fazer o melhor pela Instituição, mas esbarra no Gestor maior que tem o poder de decidir os recursos para o referido Órgão e a contratação de novos profissionais. Portanto sem recurso não há como fazer milagre. | B |
| R5 - Acredito que seja considerada sim, apesar das limitações institucionais para o desenvolvimento das atividades. | ... sim, apesar das limitações institucionais para o desenvolvimento das atividades | Sim, apesar das limitações institucionais para o desenvolvimento das atividades. | A |
| R6 - Não. Alguns setores da universidade acreditam que o Arquivista seja um mágico, ou seja, acha que o profissional irá resolver todos os problemas nas poucas condições oferecidas em um curtíssimo espaço de tempo. Até poderíamos resolver, mas que fosse oferecidas melhores condições de trabalho. | Não. Alguns setores da universidade acreditam que o Arquivista seja um mágico, que o profissional irá resolver todos os problemas nas poucas condições oferecidas em um curtíssimo espaço de tempo. Até poderíamos resolver, mas que fosse oferecidas melhores condições de trabalho | Não. Alguns setores da universidade acreditam que o Arquivista seja um mágico e que irá resolver todos os problemas nas poucas condições oferecidas em um curtíssimo espaço de tempo. Até poderíamos resolver, mas que fosse oferecidas melhores condições de trabalho. | B |
| R7 - Evidente que sim, pois tratamento documental e da informação arquivística é competência do profissional Arquivista, sem ele, não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da instituição quanto a produção e manutenção da informação produzida. | ... sim, pois tratamento documental e da informação arquivística é competência do profissional Arquivista, sem ele, não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da instituição quanto a produção e manutenção da informação produzida | Sim, pois tratamento documental e da informação arquivística é competência do profissional Arquivista, sem ele, não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da instituição quanto a produção e manutenção da informação produzida. | A |

Fonte: Própria autora.